EDIÇÃO FORMEM
2024

DADOS DA BIRP

(BATERIA DE INDICADORES DE RESULTADOS PESSOAIS)

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

DADOS DE INDICADORES POR DOMÍNIO

2024

WWW.FORMEM.ORG.PT
geral@formem.org.pt

Ficha técnica

Título:
Dados da BIRP - Bateria de Indicadores de Resultados Pessoais

Ano:
2024

Autoria e distribuição:
FORMEM - Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade

Rua Coronel Júlio Veiga Simão, Lufapo Hub, 3º Piso
3025-307 Coimbra, Portugal
+351 239 493 212
geral@formem.org.pt
www.formem.org.pt

Edição e revisão:
Aida Rebelo
Célia Fernandes
Raul Rocha
Rui Figueiredo

Imagem capa:
Canva.com

Índice

Ficha técnica 2
Introdução 4
1. Propriedades Psicométricas da BIRP 5
Enquadramento 5
Metodologia 6
Análise dos Questionário de Satisfação e Avaliação dos Serviços 6
Análise do Registo e Avaliação de Indicadores 8
Análise da Consistência Interna 11
Notas finais 12
***2. Dados* Sociodemográficos 13**
Enquadramento 13
Dados Sociodemográficos da Formação Profissional de Pessoas com Deficiência 14
Formandos 14
Formadores e Técnicos de Apoio 21
Dados Sociodemográficos dos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego de Pessoas com Deficiência 24
Pessoas apoiadas 24
Técnicos de apoio 32
Notas finais 35
3. Dados de Indicadores por Domínio 36
Enquadramento 36
Domínio - Viver na sua própria casa na comunidade (VCC) 37
Domínio - Fazer escolhas e ter controlo no dia-a-dia (EC) 38
Domínio - Participação social e cívica (PSC) 39
Domínio - Relacionamentos pessoais significativos (RP) 40
Domínio - Educação e desenvolvimento pessoal (EDP) 41
Domínio - Trabalho e outros papéis socialmente valorizados (TPS) 42
Domínio - Qualidade de vida (QDV) 43
Domínio - Saúde e bem-estar (SBE) 44
Domínio - Sentir-se seguro - estar em segurança e livre de abusos (SEG) 45
Notas finais 46
Conclusão 48

INTRODUÇÃO

A procura de dados tangíveis para avaliar, validar e comparar o trabalho realizado no terceiro setor é uma dificuldade presente para todos os atores no terreno. No âmbito dos apoios ao emprego e qualificação profissional de pessoas com deficiência a FORMEM – Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade tem desenvolvidos vários esforços nesse sentido, mas deparando-se com uma limitação difícil de ultrapassar: como medir o impacto do nosso trabalho nas pessoas apoiadas?

O mais comum nos instrumentos de gestão da qualidade é focar-se nos *inputs* e *outputs*, mas a nossa ambição é medir os *outcomes*. A Bateria de Indicadores Resultados Pessoais (BIRP) surge como fruto desta nossa constante insatisfação e sintetiza, em 84 indicadores, possíveis resultados pessoais dos apoios: *outcomes*.

A BIRP está organizada em torno de 9 domínios de medição da qualidade de vida (dados recolhidos através de questionários e fichas de registo) e é complementada com informação sobre dados operacionais das entidades de apoio e a caracterização sociodemográfica das pessoas apoiadas e dos profissionais. É com base nestas variáveis complementares que estruturamos esta edição em três capítulos: (1) Análise Psicométrica; (2) Caracterização Sociodemográfica; (3) Valores médios por Indicador e Domínio.

Os resultados partilhados nesta publicação foram recolhidos entre julho e novembro de 2023, tendo a edição e análise sido concluída em 2024, e são produto do contributo das seguintes entidades: A2000, ACIP, ADFP, APACI, APC de Viseu, APPACDM de Elvas, APPACDM de Viseu, ARCIL, ASSOL, CERCILISBOA, CERCIAG, CERCIFAF, CERCIGU, CERCIMIRA, CSSMS, Fundação LIGA, Fundação Nuno Silveira, Instituto São João de Deus, MAPADI, RUMO e VÁRIOS.

Com esta publicação almejamos reforçar a importância da BIRP como instrumento de monitorização dos resultados na área da qualificação e emprego de pessoas com deficiência e valorizar a partilha de conhecimento entre todas as partes interessadas.

1. PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA BIRP

(por Aida Rebelo e Raul Rocha)

Enquadramento

A construção da Bateria de Indicadores de Resultados Pessoais (BIRP) surge da necessidade por parte da FORMEM - Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade em perceber quais os indicadores que melhor refletem os impactos da atividade e intervenção das organizações que apoiam pessoas com deficiência (PcD) nas áreas da formação profissional e do emprego.

Após a publicação, partilha, comparação e discussão de várias listas de indicadores de performance na última década, constatou-se que, independentemente dos seus méritos, grande parte dos indicadores focavam-se no desempenho organizacional (indicadores de esforço – *inputs* e *outputs*), mas faltavam os indicadores de resultados para as pessoas apoiadas (*outcomes*). Esta foi a principal preocupação da BIRP: obter dados sobre os *outcomes* dos apoios prestados ao emprego e formação profissional de PcD.

O processo de construção da BIRP pode-se dividir em três fase: (1) Grupo de trabalho para análise e discussão de modelo a seguir, nomeadamente, o uso dos 9 domínios usados pela National Disability Authority da República da Irlanda; (2) Construção de uma lista de indicadores, com o contributo de um vasto conjunto de organizações com sugestões de indicadores que expressassem objetivamente as questões de cada domínio e subdomínio; (3) A partir deste conjunto de indicadores, reuniu-se um grupo de 7 peritos, cujo objetivo foi de fazer uma depuração e seleção, usando a discussão em *focus-group* e a análise do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) como metodologia de trabalho.

Com a validação dos indicadores e domínios, aplicou-se a BIRP em entidades que desenvolvem ações de formação profissional de PcD e/ou de Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), usando os formulários de *Satisfação e Avaliação dos Serviços*

(autorrelato) e de *Registo e Avaliação de Indicadores* (a preencher pelos técnicos) para recolher os dados que são a base desta análise psicométrica.

Metodologia

Com a compilação de dados de 21 entidades do setor e uma amostra de 1242 PcD apoiadas, foi possível proceder a exercícios de estatística descritiva (ver capítulos seguintes) e proceder a estudo psicométrico de tipo exploratório, descritivo e não experimental – através de uma análise quantitativa de dados, usando como método a análise fatorial (identificação da estrutura dos dados) para futura validação do instrumento.

A análise foi efetuada em 4 fases: (1) a *Adequação da Amostra* – tamanho da amostra, matriz de correlação, teste de Bartlett (BTS), teste de Kaiser-Meyer-Olkim (KMO); (2) a *Fidelidade* – consistência interna da BIRP; (3) a *Validade* – validade de conteúdo, de critério, e de construto; (4) a *Análise Fatorial* – cargas fatoriais, comunalidades, método de extração, rotação dos fatores, e interpretação dos fatores.

Análise dos Questionário de Satisfação e Avaliação dos Serviços

Da informação recolhida com os formulários de *Satisfação e Avaliação dos Serviços* (autorrelato) dos serviços de formação profissional e CRQE foi possível extrair a seguinte análise à *Adequação da Base de Dados*:

- Tamanho da amostra (n=1231).
- Padrão das correlações (>0.3).
- Valor do teste de Bartlett (BTS) ($\chi 2$ =18021.362; p=.000).
- Adequação amostral (teste KMO=.868).
- *Alpha de Cronbach* (.911).

Já em relação ao *Número de Fatores* usou-se como método de extração a técnica de factoração pelo eixo principal e a rotação obliqua Promax (por ser a mais adequada ao estudo), tendo obtidos os seguintes resultados:

- Itens VCC3.4 e PSC4.1 apresentam carga fatorial baixa e comunalidades fracas – retirados do modelo.
- No fim: 37 indicadores, extração de 5 fatores, explicam 40% da variância total dos itens.

Na divisão obtida pela *Análise Fatorial* foi possível avançar com as seguintes observações:

- *Fator 1* - explica 23,3% da variância e nele saturam 11 itens: relacionados com a *qualidade de vida* e *bem-estar*, pelo que se designou este fator de "qualidade de vida global".
- *Fator 2* - explica 7,5% da variância e nele saturam 12 itens: relacionados com a capacidade de *fazer escolhas*, *ter controlo no seu dia-a-dia* e *relacionamentos interpessoais significativos*, pelo que se designou este fator de "autodeterminação e escolhas".
- *Fator 3* - explica 3,5% da variância e nele saturam 6 itens: relacionados com o *desenvolvimento pessoal e social*, pelo que se designou este fator de "relações familiares e comunitárias".
- *Fator 4* - explica 2,3% da variância e nele saturam 6 itens: relacionados com a capacidade de exercer a sua *cidadania e direitos*, pelo que se designou este fator de "participação social e comunitária".
- *Fator 5* - explica 2% da variância e nele saturam 5 itens: relacionados com a *educação e empregabilidade*, pelo que se designou este fator de "trabalho e suporte à integração profissional".

Matriz de saturação dos itens nos fatores para a solução rodada obliqua Promax com normalização de Kaiser

	Fatores				
	1	**2**	**3**	**4**	**5**
VCC.1.4. Estou satisfeito com a minha casa.			,574		
VCC.2.1. Vivo com as pessoas com quem quero viver.			,511		
VCC.4.1. Tenho um espaço que é só meu.			,438		
EC.1.1. Posso escolher a hora que me deito.		,564			
EC.1.2. Posso escolher a roupa que visto.		,518			
EC.1.3. Posso escolher o que fazer nos meus tempos livres.		,666			
EC.1.4. Sou respeitado nas decisões que tomo sobre a minha vida (…).		,660			
EC.2.1. O curso de formação ajudou a organizar a minha vida.					,490
EC.2.2. Posso escolher o que faço fora nos meus tempos livres.		,680			
EC.3.1. Os meus responsáveis e/ou familiares deixam-me fazer coisas que queira (…).		,627			
PSC.1.1. Sou convidado a participar em festas e atividades na comunidade.			,557		
PSC.1.2. Sou convidado a participar em atividades diversas com colegas e amigos.		,540			
PSC.1.3. Tenho amigos entre os colegas de formação.	,350				
PSC.1.4. Tenho amigos fora da formação.				,446	

PSC.2.2. Posso ir a cafés, restaurantes, espetáculos e lojas quando quero.				,446	
PSC.3.1. Costumo ir votar.				,378	
PSC.3.2. Sei o que fazer para apresentar uma reclamação.				,589	
PSC.5.4. Sou capaz de ir aos serviços públicos.				,781	
PSC.5.5. Costumo usar um cartão de multibanco para pagamento ou outra ferr. digital.				,736	
RP.1.3. Dou-me bem com a minha família.			,634		
RP.1.4. Posso falar e estar com a minha família quando quero.			,704		
RP.2.1. Tenho amigos e posso estar com eles quando quero.		,560			
RP.2.2. Posso encontrar-me ou namorar com quem quero.		,533			
RP.2.3. Acho que a minha família me deixava ir viver com um namorado ou casar.		,547			
EDP.1.1. Tenho oportunidade de aprender coisas novas e tornar-me mais independente.		,422			
EDP.1.4. Sou respeitado nas decisões que tomo sobre a minha vida.		,403			
TPS.1.2. Estou satisfeito com o meu trabalho.					,590
QdV.1.3. Sinto que ter apoio para conseguir o meu emprego melhorou a minha vida.					,697
QdV.1.4. Sou feliz e gosto da minha vida.	,623				
QdV.1.5. Tenho dinheiro suficiente para o que preciso.	,584				
SBE.1.1. Sinto-me bem a maior parte do tempo.	,681				
SBE1.7. Tenho boa saúde.	,597				
SBE1.9. Faço uma alimentação saudável, variada e equilibrada.	,550				
SEG.1.1. Sinto-me seguro em casa, na rua, na formação e outros locais que frequento.	,629				
SEG.1.2. Tenho pessoas em quem confio (…).	,574				
SEG.1.3. Tenho pessoas com quem posso contar quando sinto medo.	,594				
SEG.2.1. Sinto-me tranquilo em relação ao futuro.	,643				
SEG.2.2. Acredito que a instituição de formação vai estar sempre lá para mim(…).					,667
SEG.3.1. Confio que os prof. da instituição de formação não falam da minha vida.					,620
SEG.4.1. Sinto-me seguro e protegido.	,633				

Análise do Registo e Avaliação de Indicadores

As fichas de *Registo e Avaliação de Indicadores* (a preencher pelos técnicos) dos apoios à formação profissional e CRQE possibilitou extrair a seguinte análise à *Adequação da Base de Dados*:

- Tamanho da amostra (n=898).
- Padrão das correlações (>0.3).
- Valor do teste de Bartlett (BTS) ($\chi 2$ =23615.428; *p*=.000).
- Adequação amostral (teste KMO=.875).
- *Alpha de Cronbach* (.846).

Como nos *Questionários de Satisfação e Avaliação dos Serviços*, para obter o *Número de Fatores* usou-se como método de extração a técnica de factoração pelo eixo principal e a rotação obliqua Promax (por ser a mais adequada ao estudo), tendo obtidos os seguintes resultados:

- Itens VCC3.5, PSC5.3, SBE1.5, SBE1.8 e SEG4.4 apresentam carga fatorial baixa e comunalidades fracas – retirados do modelo.
- No fim: 37 indicadores, extração de 5 fatores, explicam 56.2% da variância total dos itens.

Na divisão obtida pela *Análise Fatorial* foi possível avançar com as seguintes observações:

- *Fator 1* - explica 24,8% da variância e nele saturam 10 itens: relacionados com a *qualidade de vida e bem-estar*, pelo que se designou este fator de "qualidade de vida global".
- *Fator 2* - explica 15,6% da variância e nele saturam 5 itens: relacionados com a *educação e empregabilidade*, pelo que se designou este fator de "trabalho e suporte à integração profissional".
- *Fator 3* - explica 9% da variância e saturam 13 itens: relacionados com a capacidade de *fazer escolhas*, *ter controlo no seu dia-a-dia* e *relacionamentos interpessoais significativos*, pelo que se designou este fator de "autodeterminação e escolhas".
- *Fator 4* - explica 3,7% da variância e nele saturam 6 itens: relacionados com o *desenvolvimento pessoal e social*, pelo que se designou este fator de "relações familiares e comunitárias".
- *Fator 5* - explica 3% da variância total e saturam 3 itens: relacionados com a capacidade de exercer a sua *cidadania e direitos*, pelo que se designou este fator de "participação comunitária".

Matriz de saturação dos itens nos fatores para a solução rodada obliqua Promax com normalização de Kaiser

	Fatores				
	1	2	3	4	5
VCC.1.4. Estou satisfeito com a minha casa.			,574		
VCC.2.1. Vivo com as pessoas com quem quero viver.			,511		
VCC.4.1. Tenho um espaço que é só meu.			,438		
EC.1.1. Posso escolher a hora que me deito.		,564			
EC.1.2. Posso escolher a roupa que visto.		,518			
EC.1.3. Posso escolher o que fazer nos meus tempos livres.		,666			
EC.1.4. Sou respeitado nas decisões que tomo sobre a minha vida (…).		,660			

EC.2.1. O curso de formação ajudou a organizar a minha vida.					,490
EC.2.2. Posso escolher o que faço fora nos meus tempos livres.		,680			
EC.3.1. Os meus responsáveis e/ou familiares deixam-me fazer coisas que queira (…).		,627			
PSC.1.1. Sou convidado a participar em festas e atividades na comunidade.			,557		
PSC.1.2. Sou convidado a participar em atividades diversas com colegas e amigos.		,540			
PSC.1.3. Tenho amigos entre os colegas de formação.	,350				
PSC.1.4. Tenho amigos fora da formação.				,446	
PSC.2.2. Posso ir a cafés, restaurantes, espetáculos e lojas quando quero.				,446	
PSC.3.1. Costumo ir votar.				,378	
PSC.3.2. Sei o que fazer para apresentar uma reclamação.				,589	
PSC.5.4. Sou capaz de ir aos serviços públicos.				,781	
PSC.5.5. Costumo usar um cartão de multibanco para pagamento ou outra ferr. digital.				,736	
RP.1.3. Dou-me bem com a minha família.			,634		
RP.1.4. Posso falar e estar com a minha família quando quero.			,704		
RP.2.1. Tenho amigos e posso estar com eles quando quero.		,560			
RP.2.2. Posso encontrar-me ou namorar com quem quero.		,533			
RP.2.3. Acho que a minha família me deixava ir viver com um namorado ou casar.		,547			
EDP.1.1. Tenho oportunidade de aprender coisas novas e tornar-me mais independente.		,422			
EDP.1.4. Sou respeitado nas decisões que tomo sobre a minha vida.		,403			
TPS.1.2. Estou satisfeito com o meu trabalho.					,590
QdV.1.3. Sinto que ter apoio para conseguir o meu emprego melhorou a minha vida.					,697
QdV.1.4. Sou feliz e gosto da minha vida.	,623				
QdV.1.5. Tenho dinheiro suficiente para o que preciso.	,584				
SBE.1.1. Sinto-me bem a maior parte do tempo.	,681				
SBE1.7. Tenho boa saúde.	,597				
SBE1.9. Faço uma alimentação saudável, variada e equilibrada.	,550				
SEG.1.1. Sinto-me seguro em casa, na rua, na formação e outros locais que frequento.	,629				
SEG.1.2. Tenho pessoas em quem confio (…).	,574				
SEG.1.3. Tenho pessoas com quem posso contar quando sinto medo.	,594				
SEG.2.1. Sinto-me tranquilo em relação ao futuro.	,643				
SEG.2.2. Acredito que a instituição de formação vai estar sempre lá para mim (…).					,667
SEG.3.1. Confio que os prof. da instituição de formação não falam da minha vida.					,620
SEG.4.1. Sinto-me seguro e protegido.	,633				

Análise da Consistência Interna

Questionário de Satisfação e Avaliação dos serviços Formação Profissional e CRQE	*Alpha de Cronbach*
Qualidade de vida global	.852
Autodeterminação e escolhas	.855
Relações familiares e comunitárias	.761
Participação social e comunitária	.749
Trabalho e suporte à integração profissional	.779

Ficha de Registo e Avaliação de Indicadores dos serviços Formação Profissional e CRQE	*Alpha de Cronbach*
Qualidade de vida global	.716
Trabalho e suporte à integração profissional	.949
Autodeterminação e escolhas	.760
Relações familiares e comunitárias	.776
Participação comunitária	.597

Notas finais

Este estudo teve por objetivo a verificação da fidedignidade e validade de um instrumento de avaliação de indicadores de resultados, cujos respondentes foram pessoas apoiadas por 21 entidades da área da reabilitação profissional de PcD e respetivos profissionais.

Observou-se, através de uma análise fatorial, que existe evidência de validade de construto, uma vez que o número de fatores obtidos, bem como as suas interpretações vão ao encontro de todo o referencial teórico explorado. Para a escolha do tipo de rotação que foi aplicada (oblíqua), teve-se em consideração a questão de se tratar de um estudo ligado às ciências humanas e sociais, e, na teoria, os fatores se encontrarem relacionados.

Na análise dos *Questionário de Satisfação e Avaliação dos Serviços* Formação Profissional e CRQE: os 5 fatores apresentam consistência interna considerada muito boa, evidenciando que o questionário de satisfação é fidedigno. Ressalva-se, contudo, que devido às baixas comunalidades e correlações, houve evidência para a retirada de 4 indicadores.

Já no que diz respeito à *Ficha de Registo e Avaliação de Indicadores* Serviços de Formação dos Profissional e CRQE: Dos 5 fatores, apenas 4 apresentam consistência interna considerada boa, podendo-se, no entanto, considerar que a ficha de registo e avaliação de indicadores da Formação Profissional e CRQE é fidedigna. Mais se acautela que, devido às baixas comunalidades e correlações, houve evidência para a retirada de 5 indicadores.

Numa nota final menos técnica, a BIRP apresenta-se um instrumento de extrema utilidade e potencial para a medição dos resultados dos serviços no setor social, e em específico nas áreas da formação profissional e apoio ao emprego de PcD. A medição de resultados permite: avaliar o progresso individual em direção às metas estabelecidas pelo indivíduo (alinhado com o Planeamento Centrado na Pessoa); avaliar a qualidade de vida dos indivíduos; determinar quais os serviços que contribuem para o progresso individual (em direção aos objetivos de cada um); identificar a presença ou ausência de preditores de resultados em serviços de deficiência; sustentar as decisões organizacionais com base em dados objetivos; e contribuir para propostas de melhoria de políticas junto de entidades governamentais.

Em suma, o objetivo final da medição de resultados em serviços para pessoas com deficiência é garantir que cada pessoa recebe os apoios e as oportunidades de que precisa para lutar pelos seus objetivos e desfrutar de uma boa qualidade de vida. E a BIRP é um instrumento completo para operacionalizar esta monitorização.

2. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

(por Raul Rocha e Rui Figueiredo)

Enquadramento

A escassez de dados agregados relativo às pessoas com deficiência (PcD) em Portugal é uma realidade que dificulta o trabalho de planeamento e ação das diversas partes interessadas na inclusão destes cidadãos na sociedade portuguesa. Deste modo, a FORMEM – Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, como entidade representativa do setor, tem assumido um esforço para construir uma radiografia fidedigna da realidade da inclusão socioprofissional, tendo, no passado recente, publicado o *Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência* (FORMEM, 2016), a *Auscultação de Partes Interessadas: Emprego de Pessoas com Deficiência* (FORMEM, 2021), ou os *Dados e Evidências da Inclusão Socioprofissional de Pessoas com Deficiência e Incapacidade* (FORMEM, 2022). Todos disponíveis gratuitamente no nosso website formem.org.pt em formato PDF.

Este capítulo enquadra-se nesse caminho percorrido pela FORMEM, sendo que a Bateria de Indicadores de Resultados Pessoais (BIRP) foi construída, e tem como principal propósito, recolher dados que possam refletir os impactos dos apoios nas pessoas, ou seja, os *outcomes*. No entanto, aproveitando a amostra significativa recolhida com a primeira aplicação da BIRP e a importância acima referida na radiografia à inclusão socioprofissional, optou-se por acrescentar à BIRP um conjunto de indicadores sociodemográficos que foram vertidos em formulários a serem respondido pelas pessoas com deficiência e pelos profissionais de apoio.

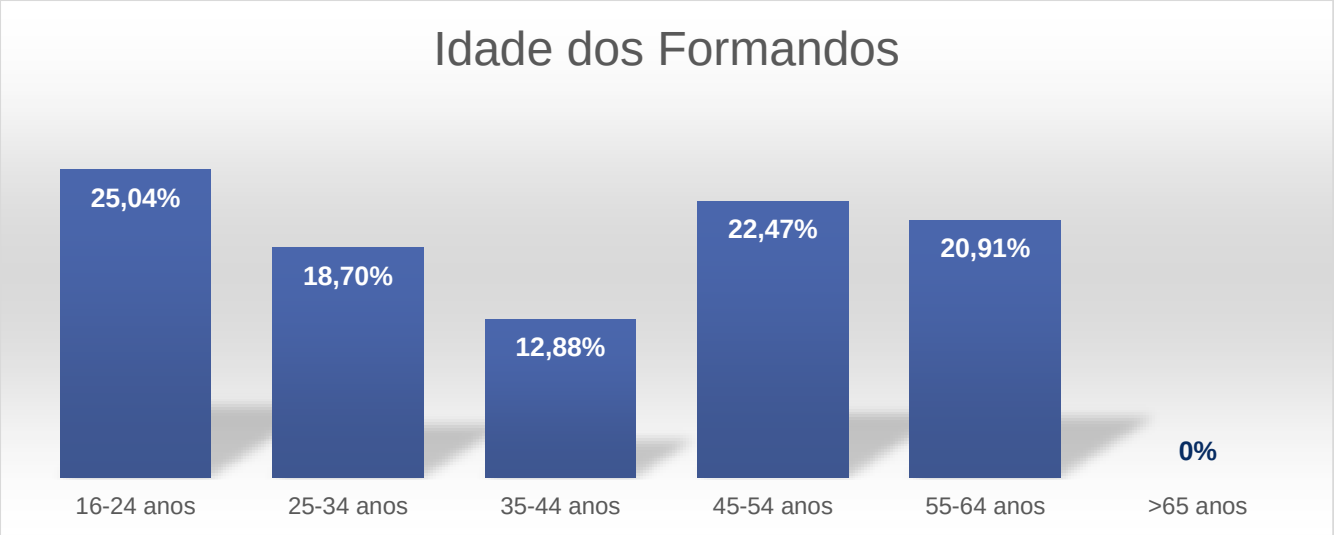
Os dados sociodemográficos que seguem foram recolhidos entre julho e novembro de 2023 e a sua edição terminada já em 2024. A amostra global é de 21 entidades que apoiam pessoas com deficiência na sua qualificação profissional e emprego, e um total de respostas de 1044 PcD e 313 profissionais. Nem todos os participantes responderam a todas as questões, pelo que é natural haver alguma oscilação nos números de respostas por gráfico, todavia, a amostra é muito significativa e bastante abrangente em termos tipo de organizações, público e localização geográfica, o que nos permite usar estes dados como uma perspetiva realista do setor.

Dados Sociodemográficos da Formação Profissional de Pessoas com Deficiência

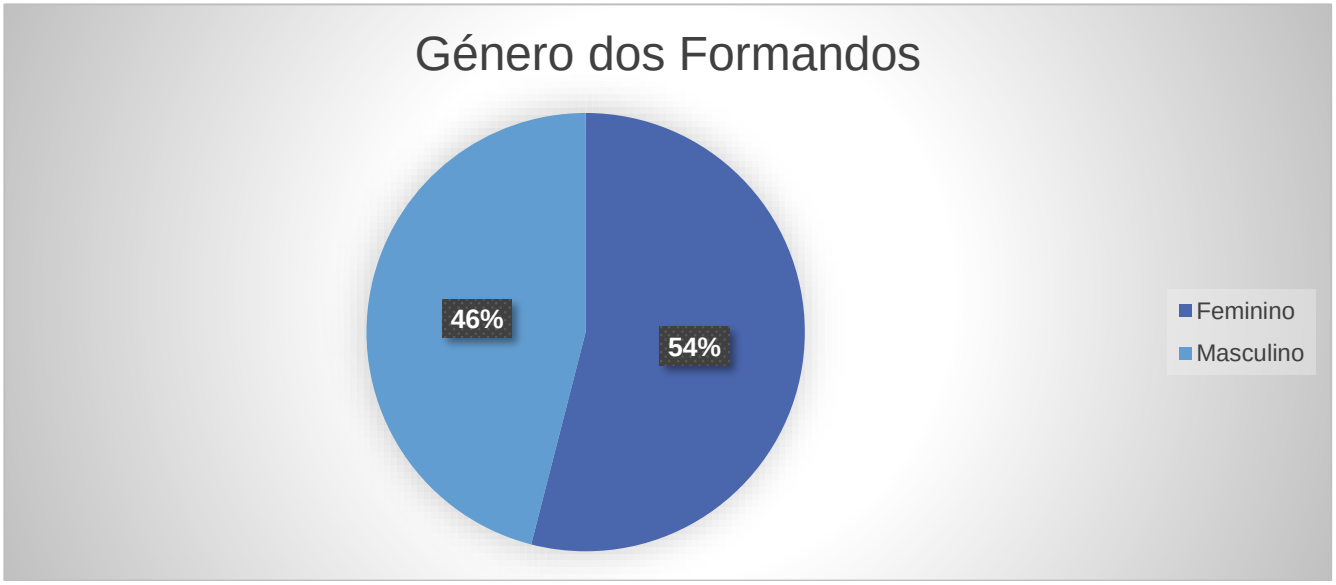
FORMANDOS

(total da amostra 824 pessoas com deficiência)

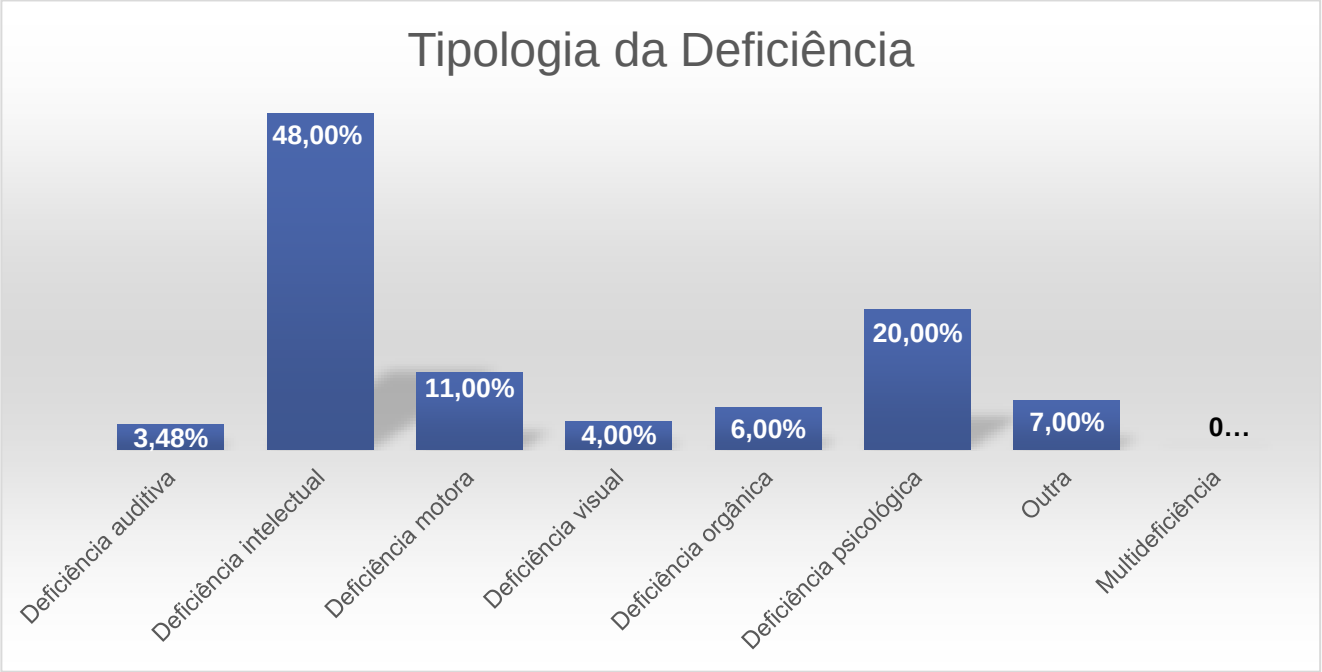
- ***Idade**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *faixa etária dos formandos*, sendo a idade média 39 anos.



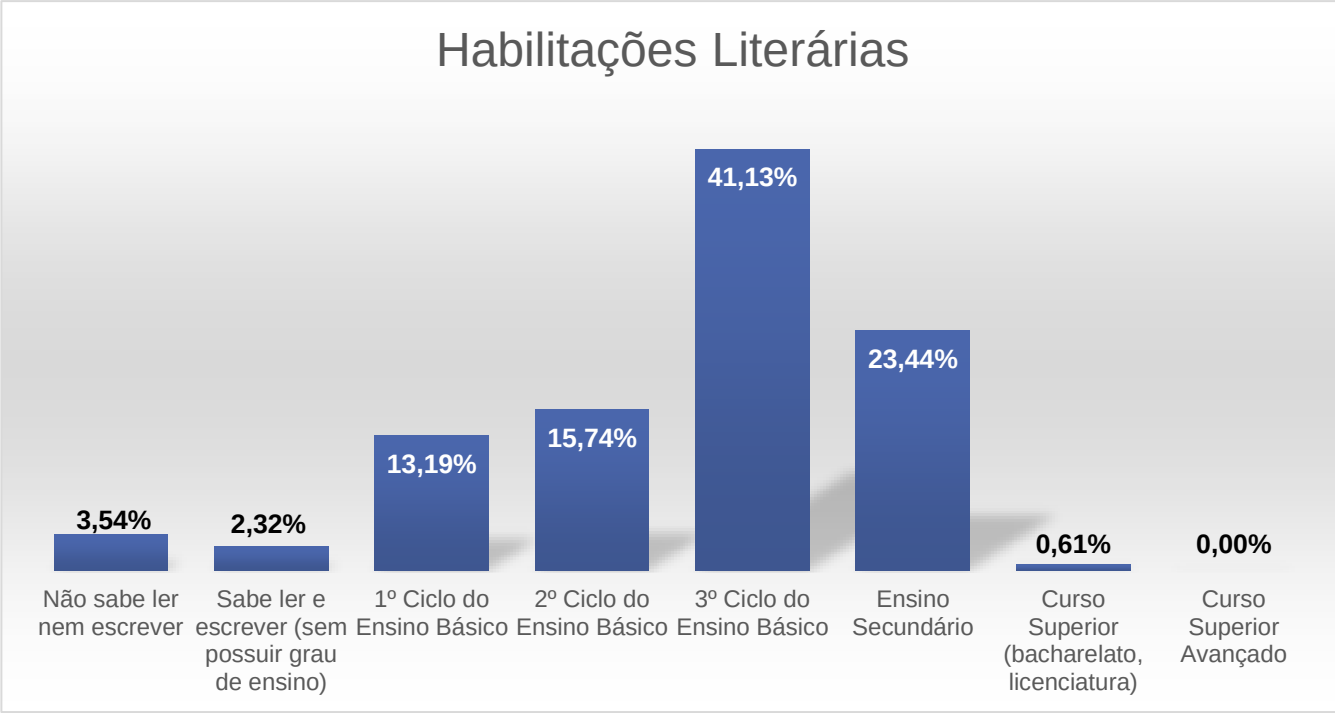
- ***Género**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por género dos formandos. Havendo uma prevalência do género *Feminino* e nenhuma identificação com *Outro género*.



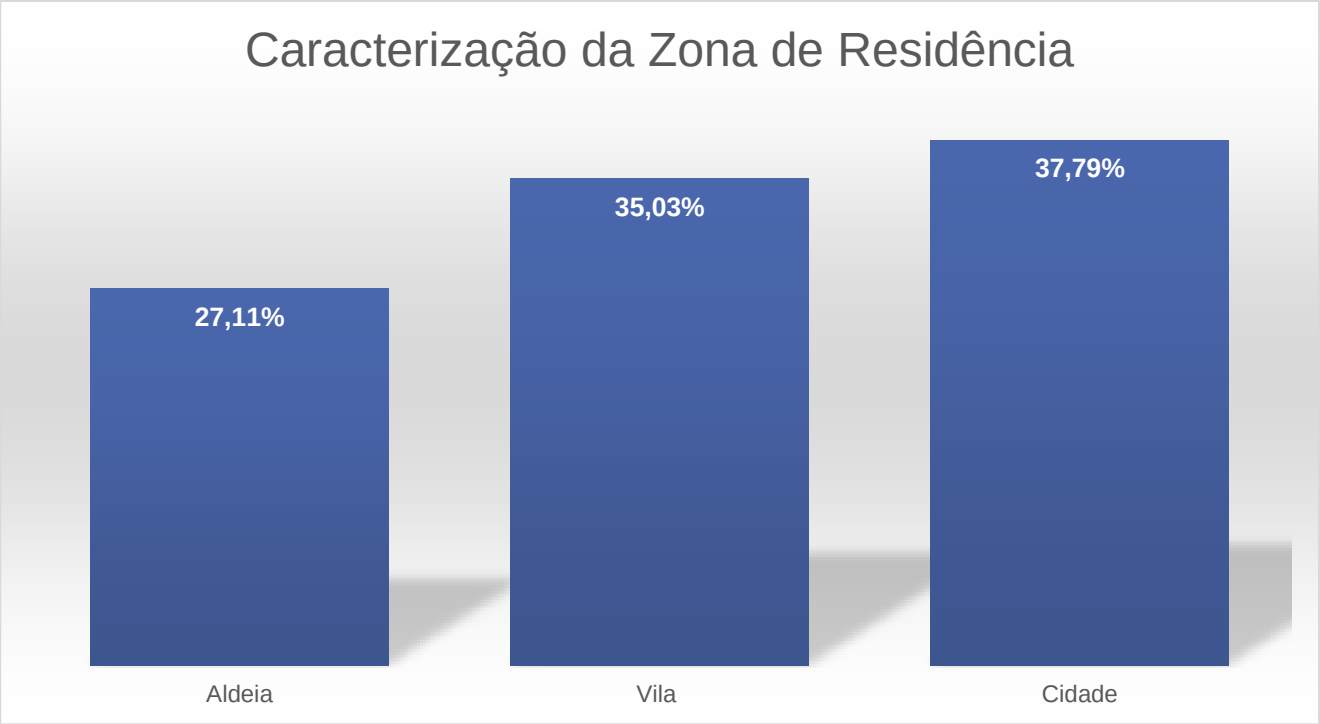
- ***Tipologia da Deficiência:*** O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *Tipologia de Deficiência*, havendo uma grande percentagem de formandos *com Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento* e em segundo lugar *Deficiência Psicológica.*



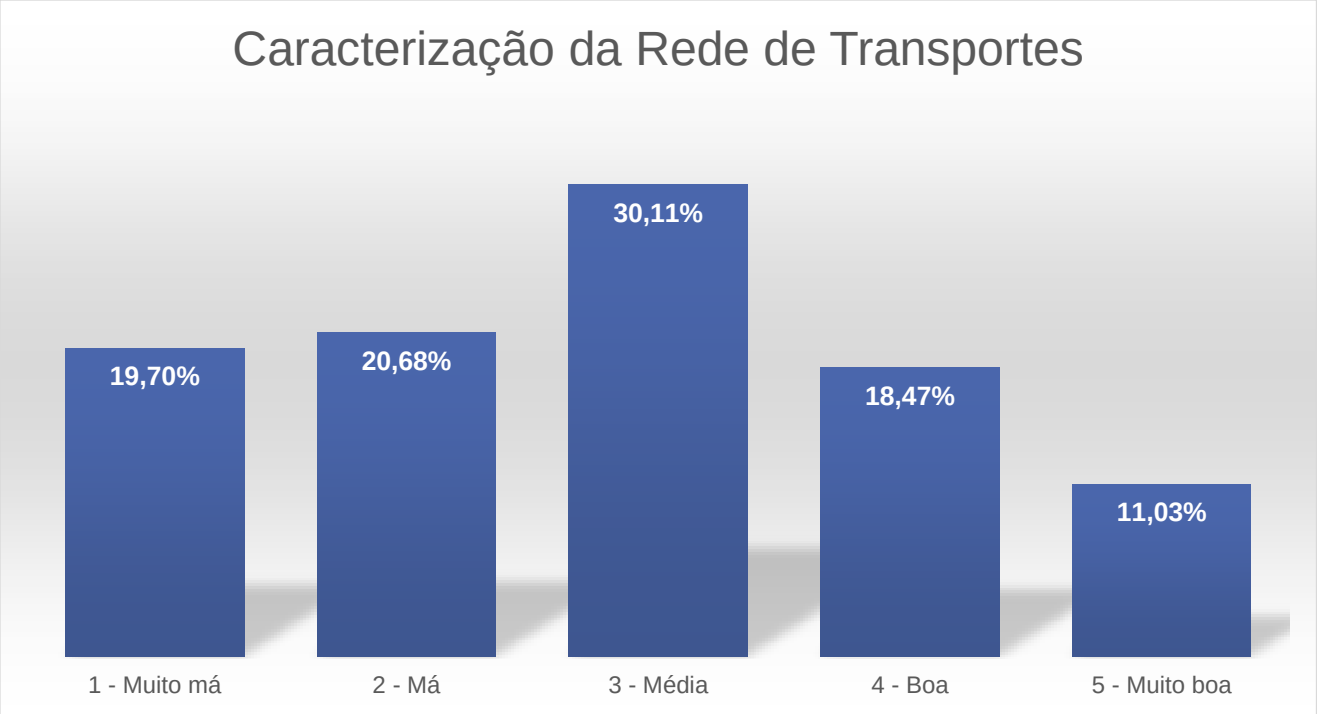
- ***Habilitações Literárias****:* O seguinte gráfico demonstra o grau de educação escolar dos formandos. Apesar de um número significativo terem o *3º ciclo de ensino básico*, há uma grande variedade: havendo casos de formandos que têm *Curso Superior e* outros que *Não Sabem Ler e Escrever.*



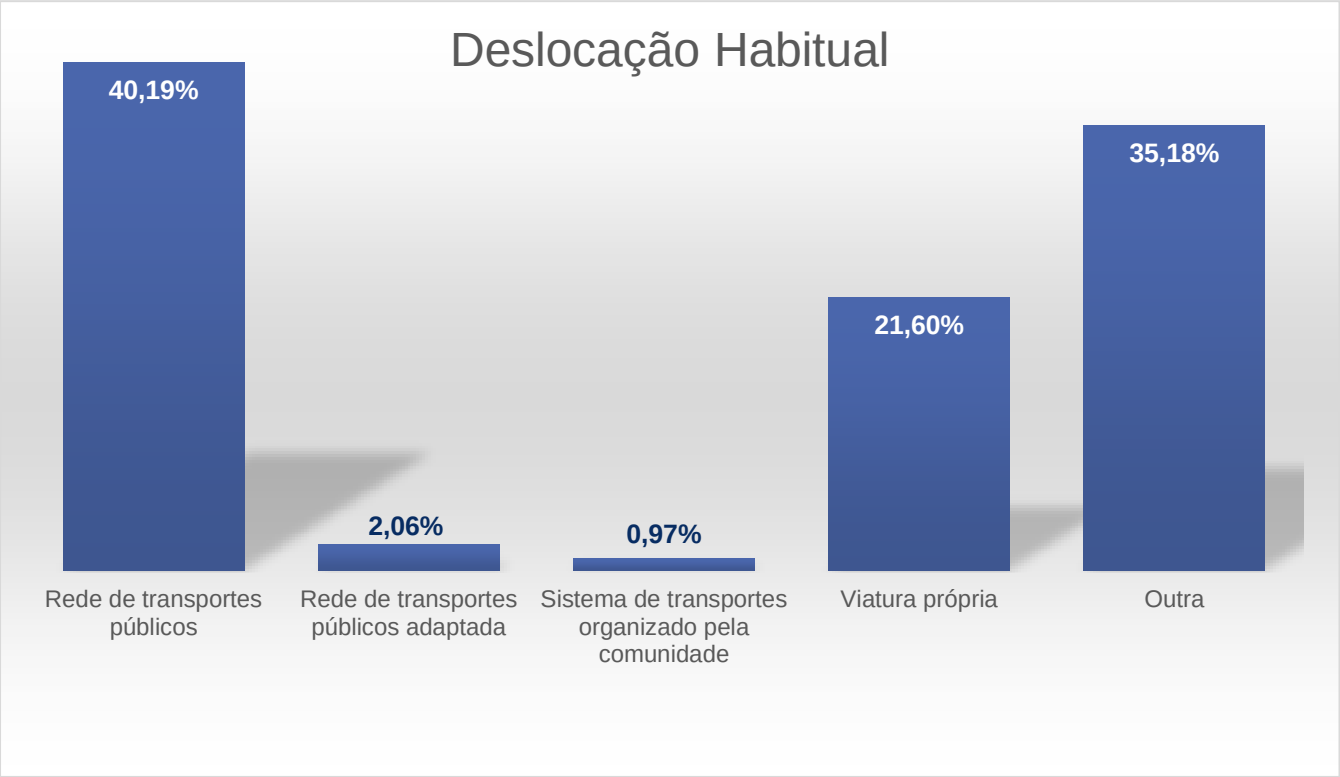
- ***Zona de Residência**:* O seguinte gráfico demonstra o tipo de *Zona de Residência dos formandos,* com uma distribuição equilibrada entre *Aldeia, Vila e Cidade.*



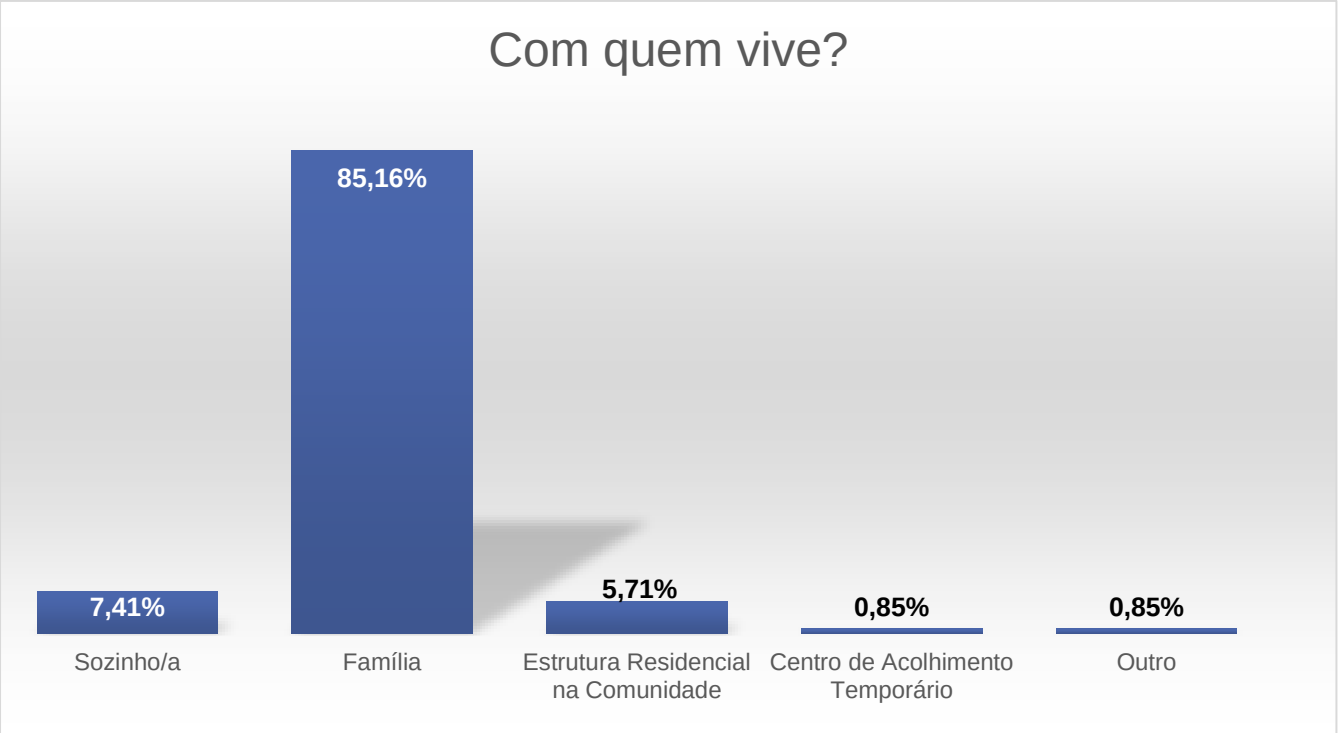
- ***Rede de transporte***: O seguinte gráfico demonstra a avaliação que os formandos fazem da *Rede de Transportes,* com uma avaliação algo distribuída mas com uma pendente negativa.



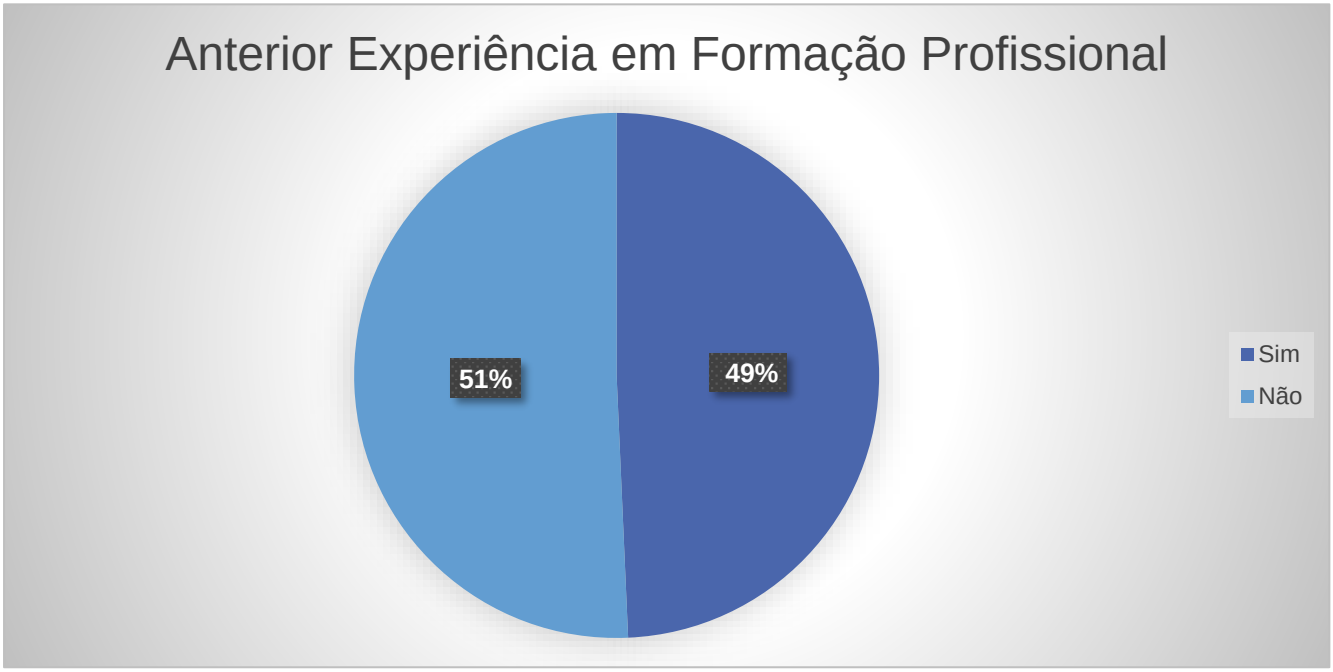
- ***Modo de deslocação habitual**:* O seguinte gráfico demonstra o modo de *Deslocação Habitual dos formandos*, com uma elevada percentagem da opção *"Outra"* como forma de deslocação.



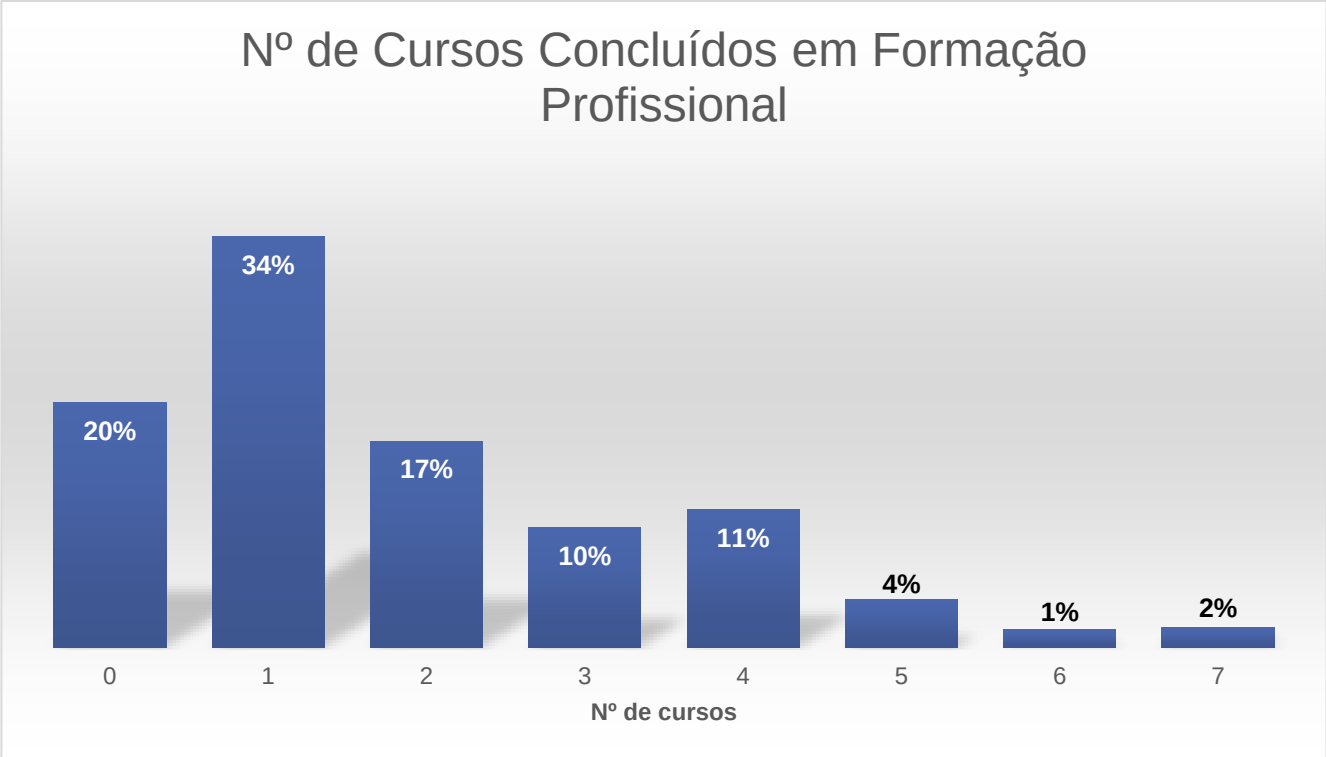
- ***Com quem vive**:* O seguinte gráfico demonstra em que contexto social habita o formando, havendo uma expressiva maioria a viver com a *Família*.



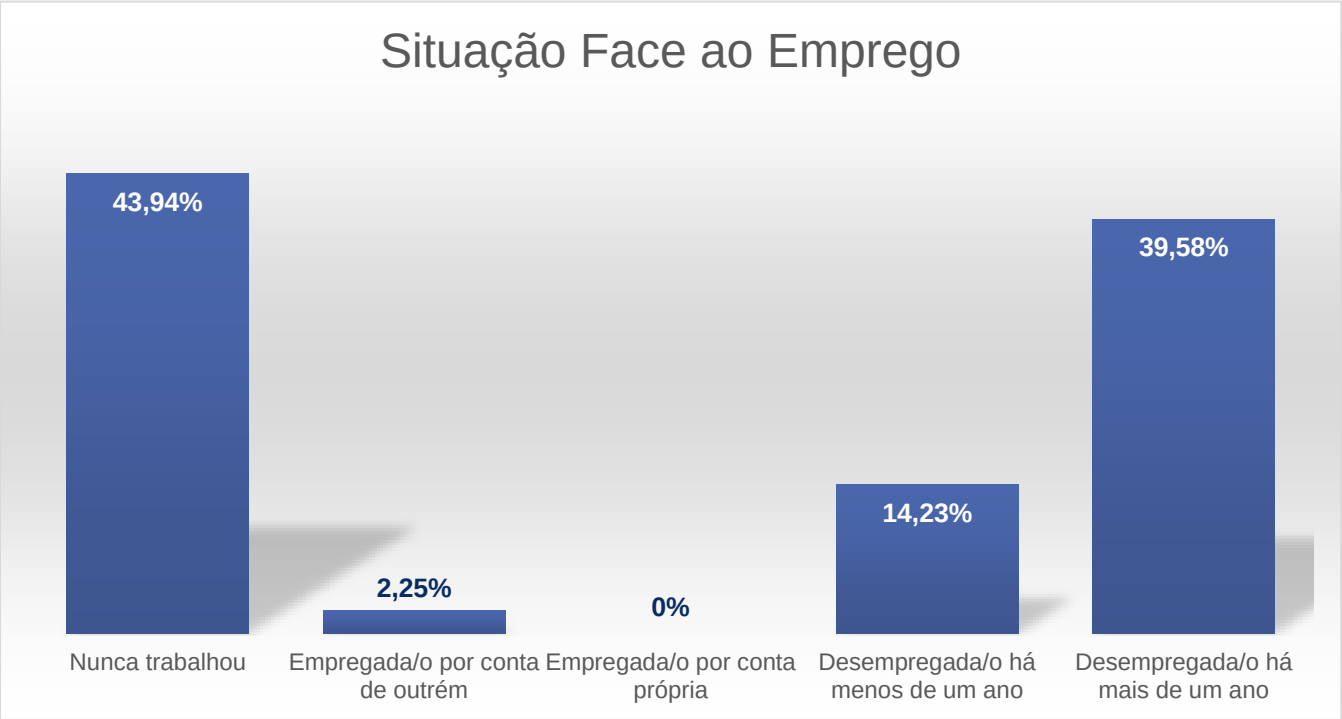
- ***Anteriores experiências em Formação Profissional para pessoas com deficiência:*** O seguinte gráfico demonstra quase metade dos formandos já frequentou anteriormente um curso de formação profissional na medida de apoio a pessoas com deficiência.



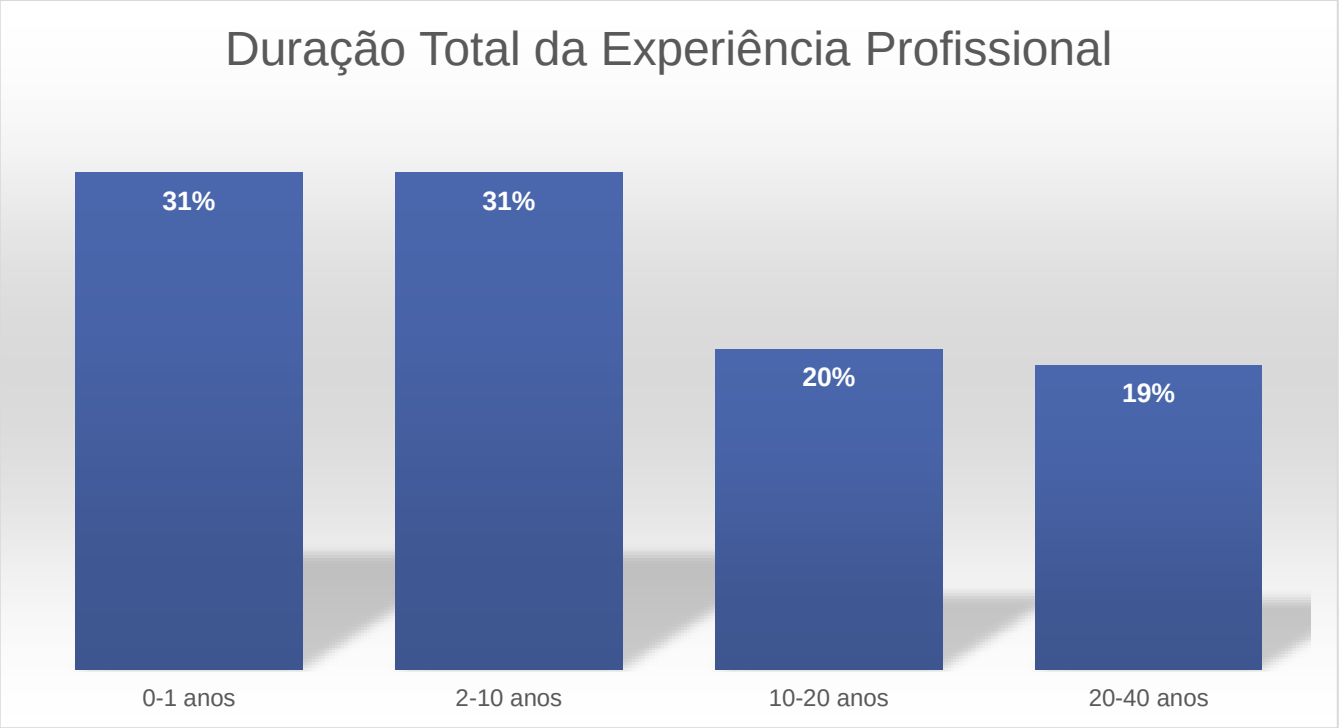
- ***Nº de cursos concluídos:*** O seguinte gráfico demonstra que, dos formandos que já tiveram uma anterior experiência na medida de qualificação profissional de pessoas com deficiência, 20% não concluiu a primeira experiência e 34% concluíram já um curso de formação profissional.



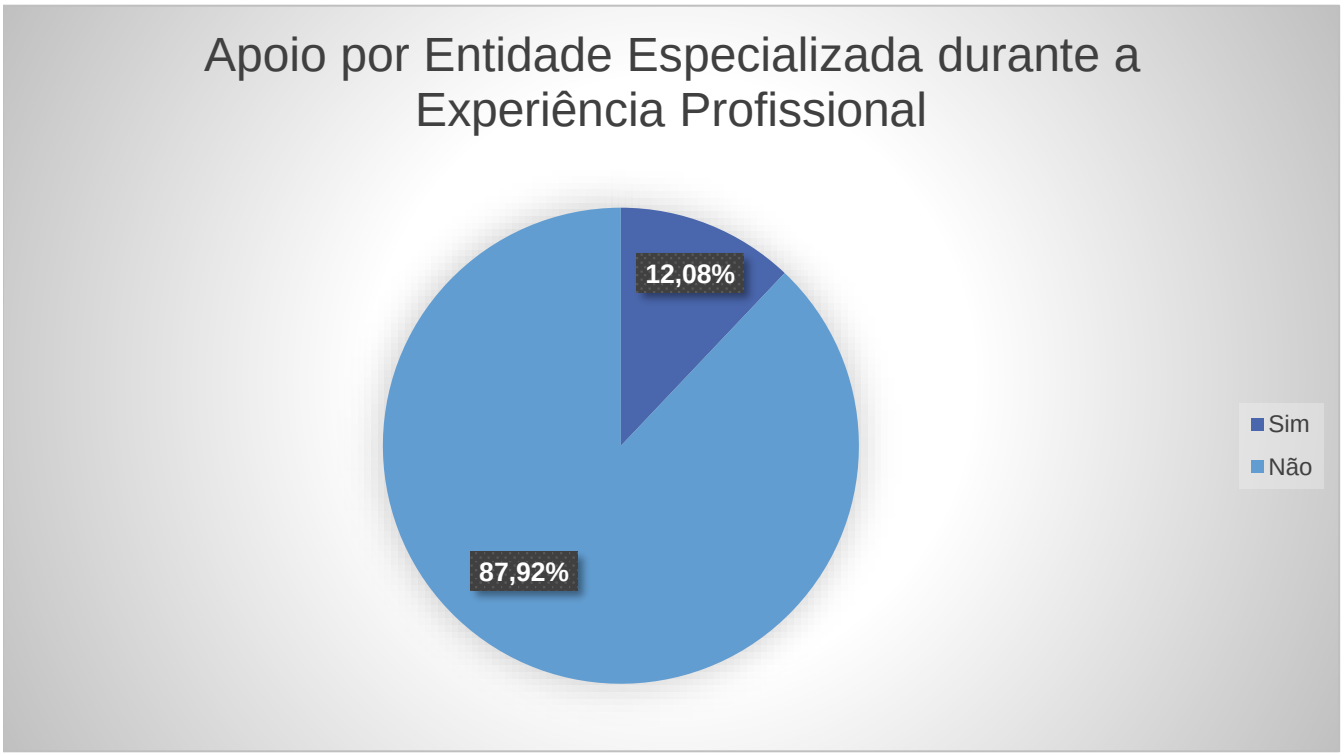
- ***Situação Face ao Emprego**:* O seguinte gráfico demonstra que a larga maioria dos formandos *Nunca Trabalhou* ou está *Desempregado* há mais de um ano.



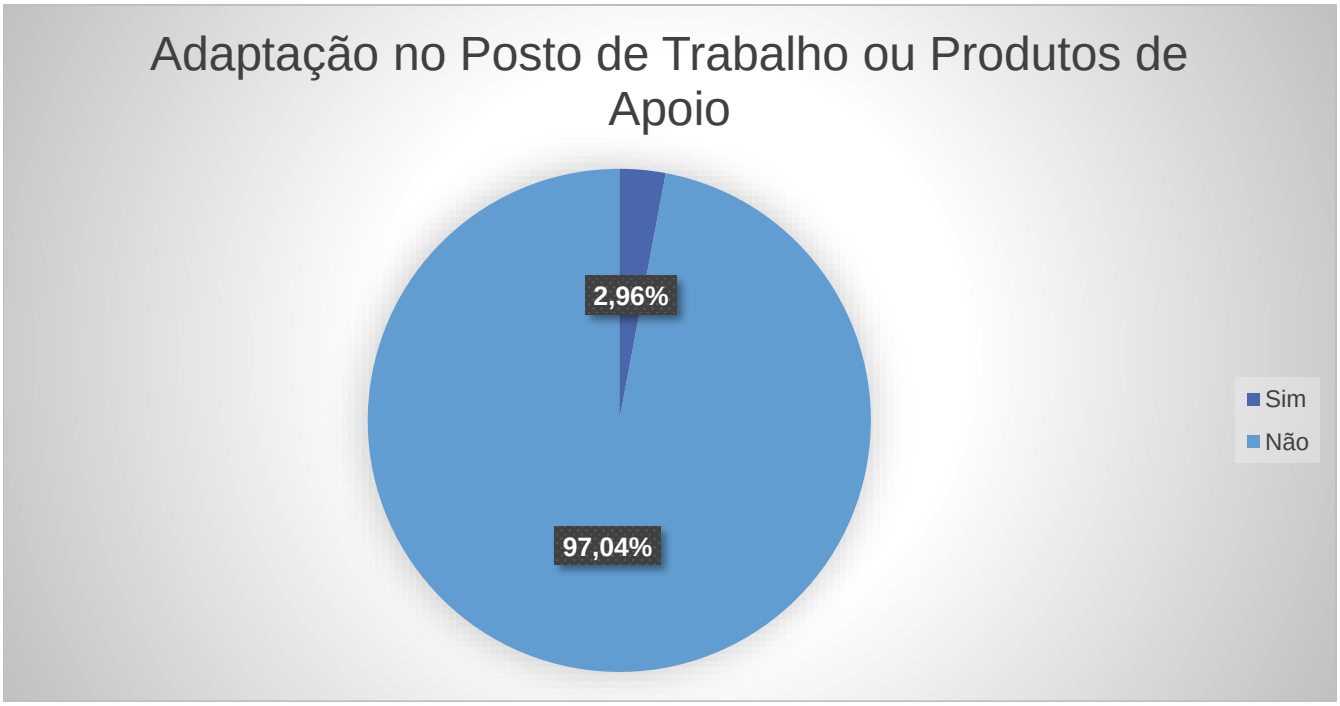
- ***Duração Total da Experiência Profissional**:* O seguinte gráfico demonstra, por intervalo de anos, *a Duração do Total da Experiência Profissional* dos formandos que já trabalharam.



- ***Apoio de entidade especializada durante a experiência profissional:*** O seguinte gráfico demonstra que a grande maioria dos formandos que já tiveram uma experiência profissional não foram acompanhados/apoiados por uma entidade especializada durante esse período.



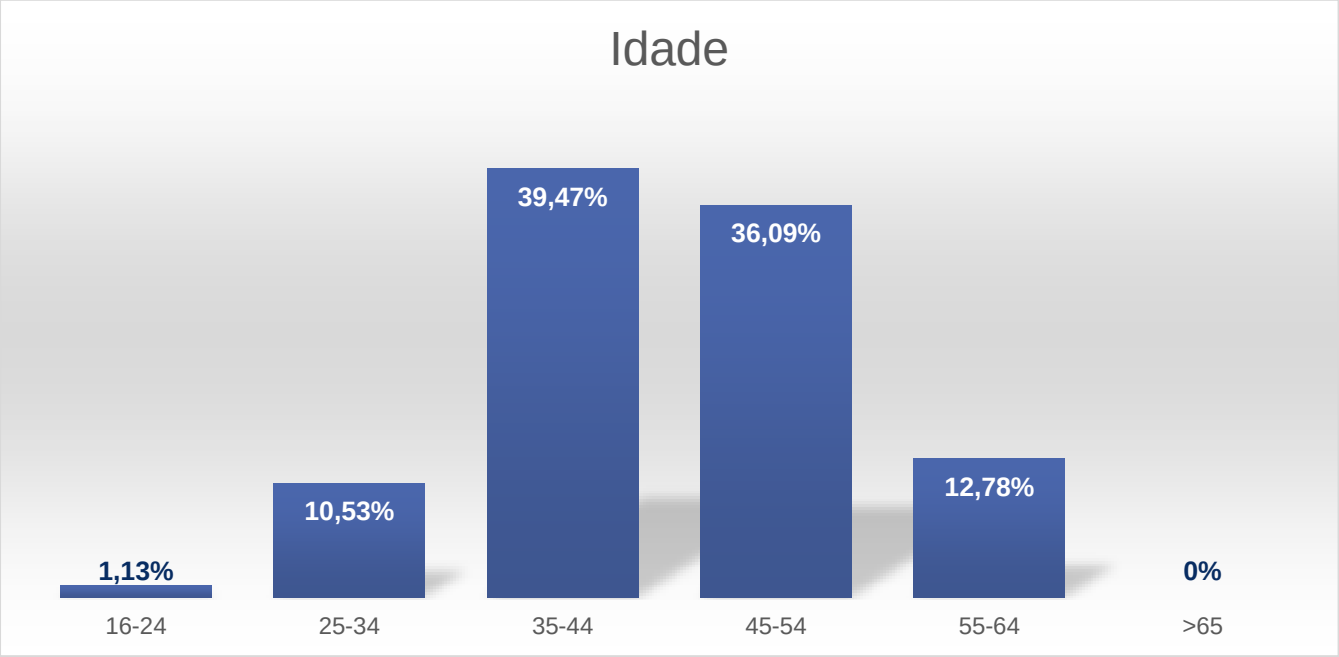
- ***Adaptação no Posto de Trabalho****:* O seguinte gráfico demonstra que, dos formandos já com experiência profissional, poucas pessoas apoiadas beneficiaram de apoios na *adaptação do posto de trabalho ou de ajudas técnicas*.



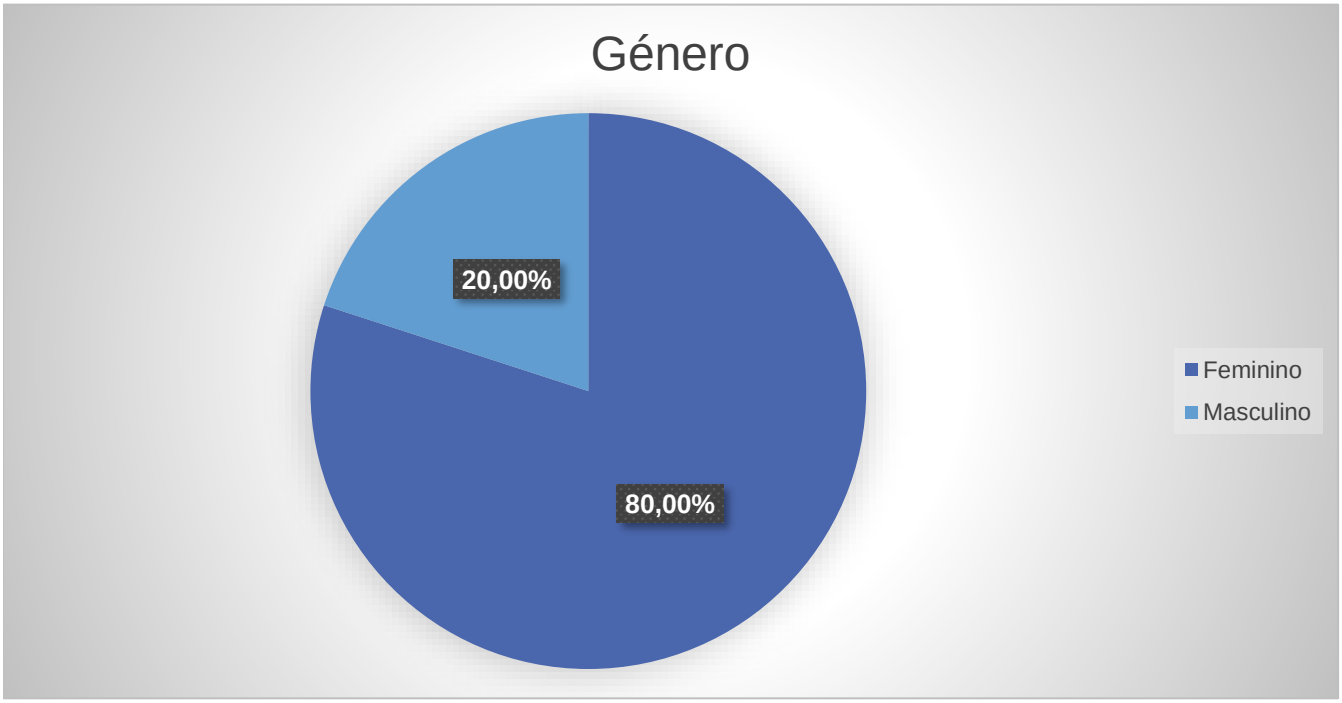
FORMADORES E TÉCNICOS DE APOIO

(total da amostra 269 profissionais)

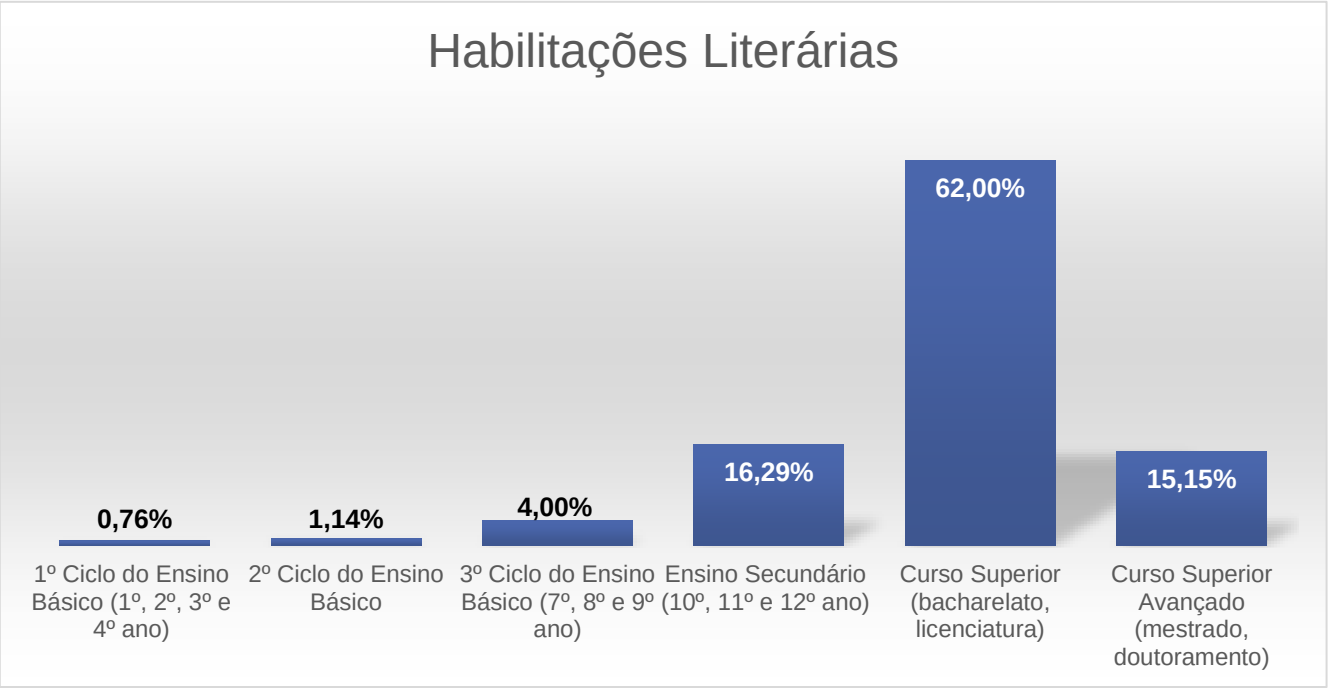
- ***Idade**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *faixa etária dos formadores e técnicos de apoio*, sendo a idade média 44 anos.



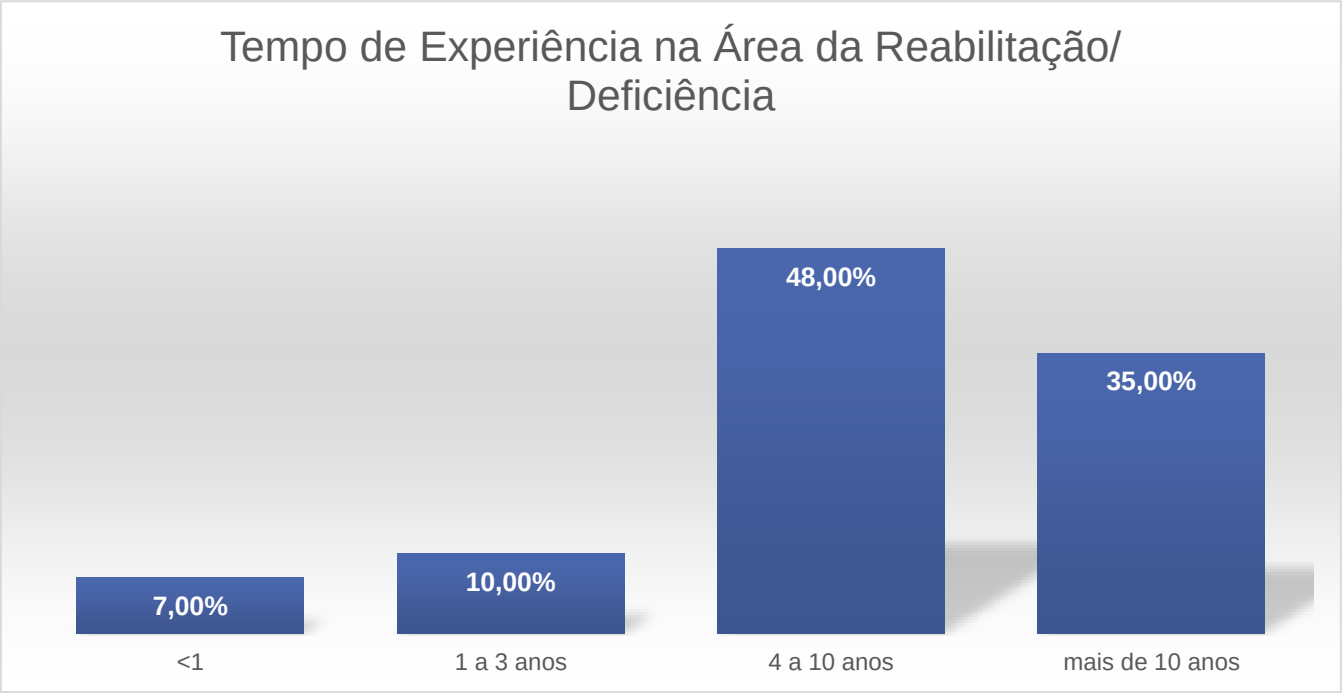
- ***Género**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por género dos formadores e técnicos de apoio, havendo uma prevalência quase absoluta do *género feminino.*



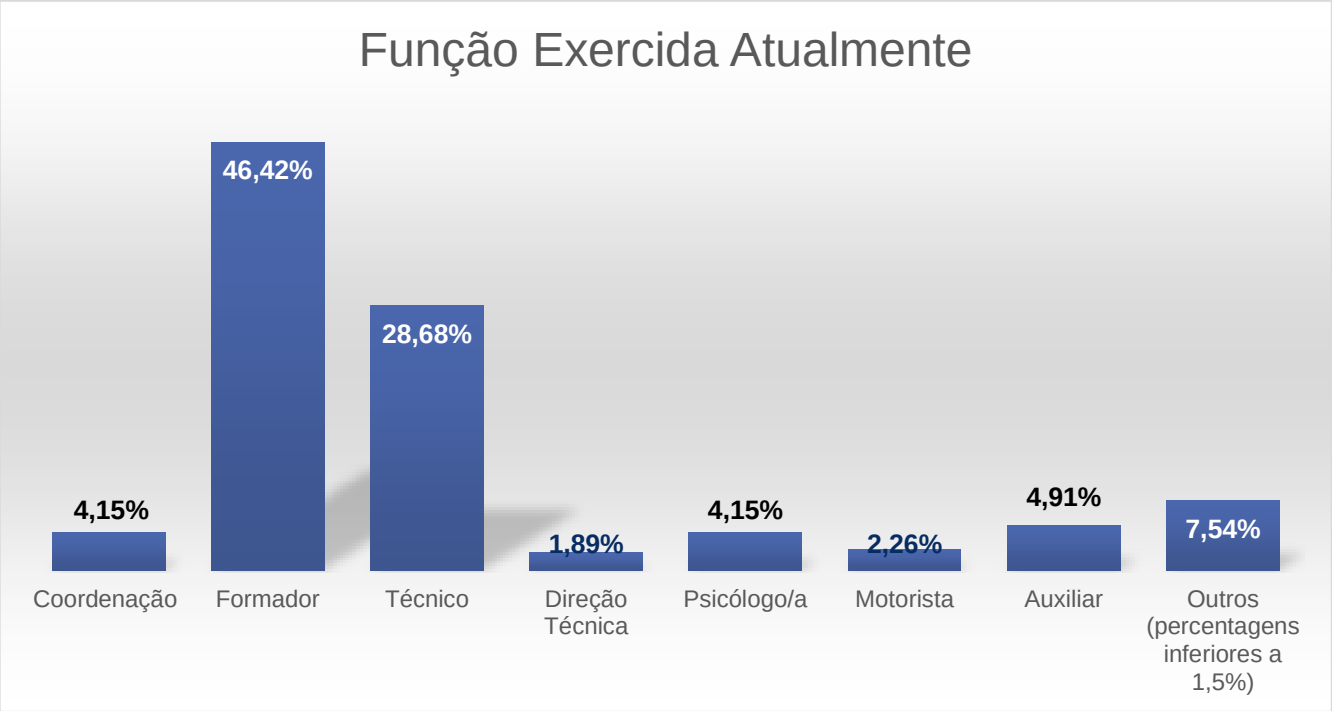
- ***Habilitações literárias**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição da *escolaridade dos formadores e técnicos de apoio*, havendo uma consolidada maioria com *cursos superiores*.



- ***Tempo de experiência na área da reabilitação**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição, em intervalo de anos, da *experiência profissional na área da reabilitação ou da deficiência*, havendo uma prevalência de profissionais com mais *de 4 anos de experiência*.



- ***Função exercida atualmente**:* O seguinte gráfico demonstra as *funções atualmente exercidas* pelos profissionais, sendo a função de *formador* a mais prevalente.

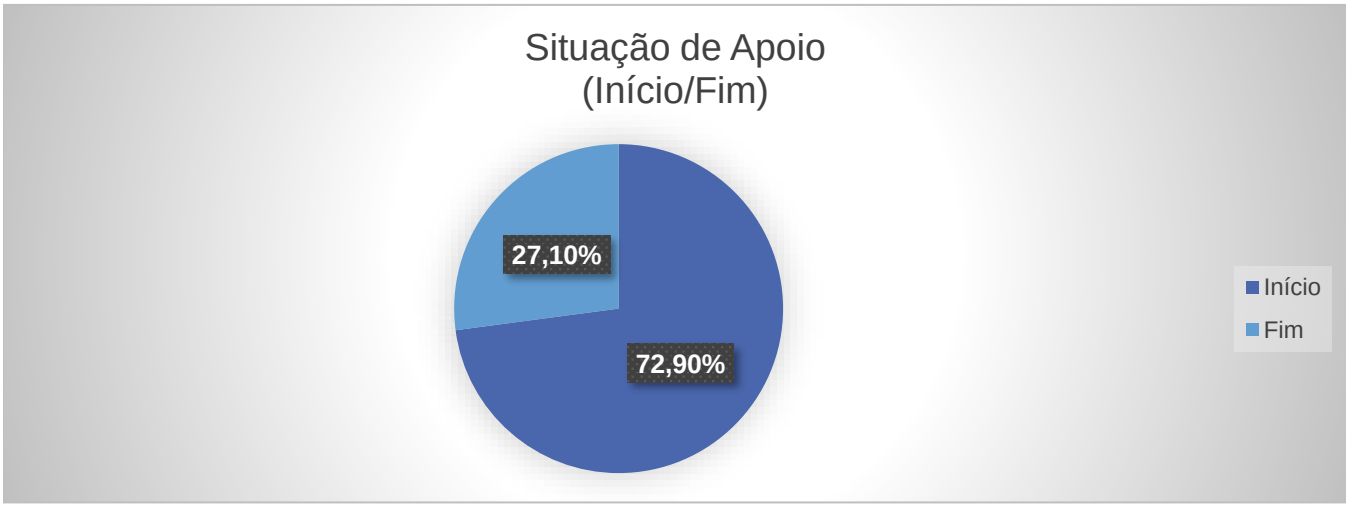


Dados Sociodemográficos dos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego de Pessoas com Deficiência

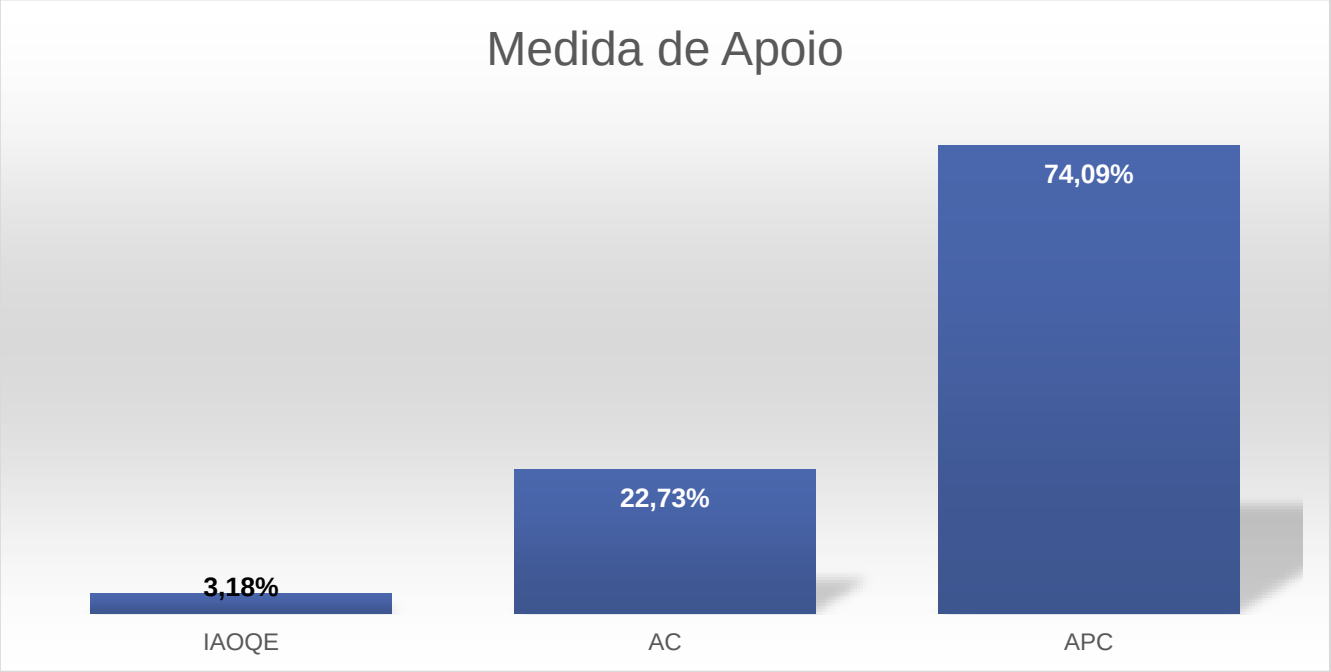
PESSOAS APOIADAS

(total da amostra 220 pessoas com deficiência)

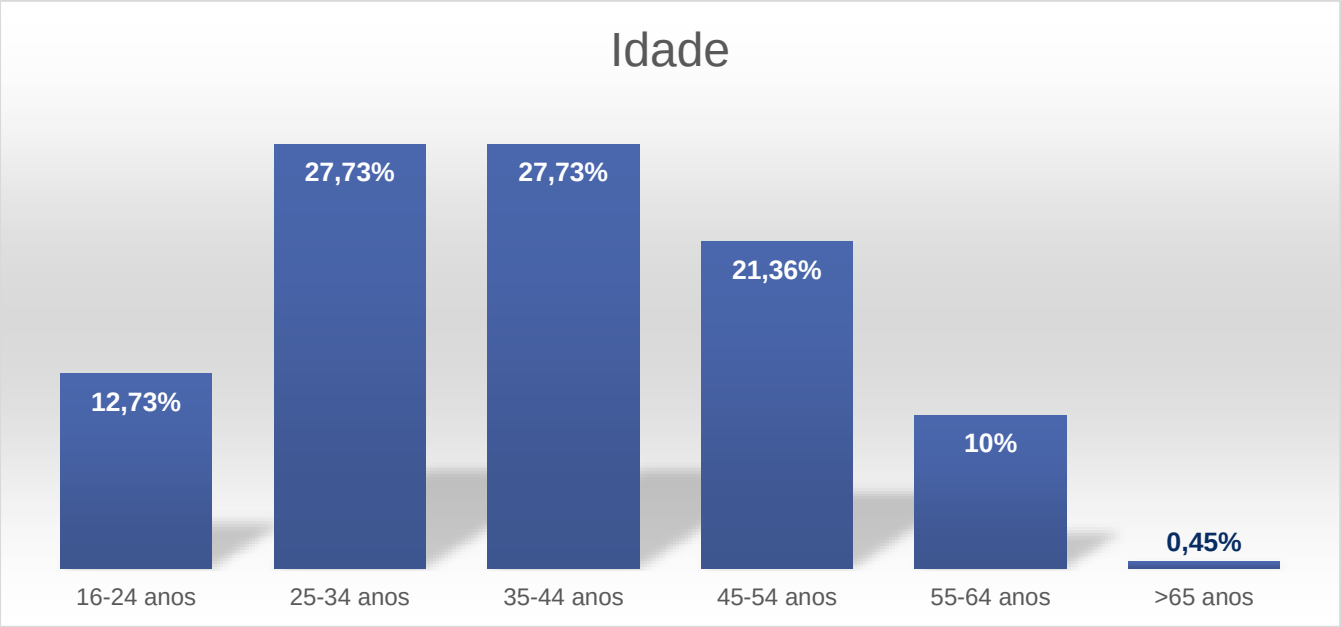
- ***Situação temporal do apoio**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição das pessoas apoiadas quanto à sua situação no *ínicio* ou no *fim* das medidas de apoio dos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE).



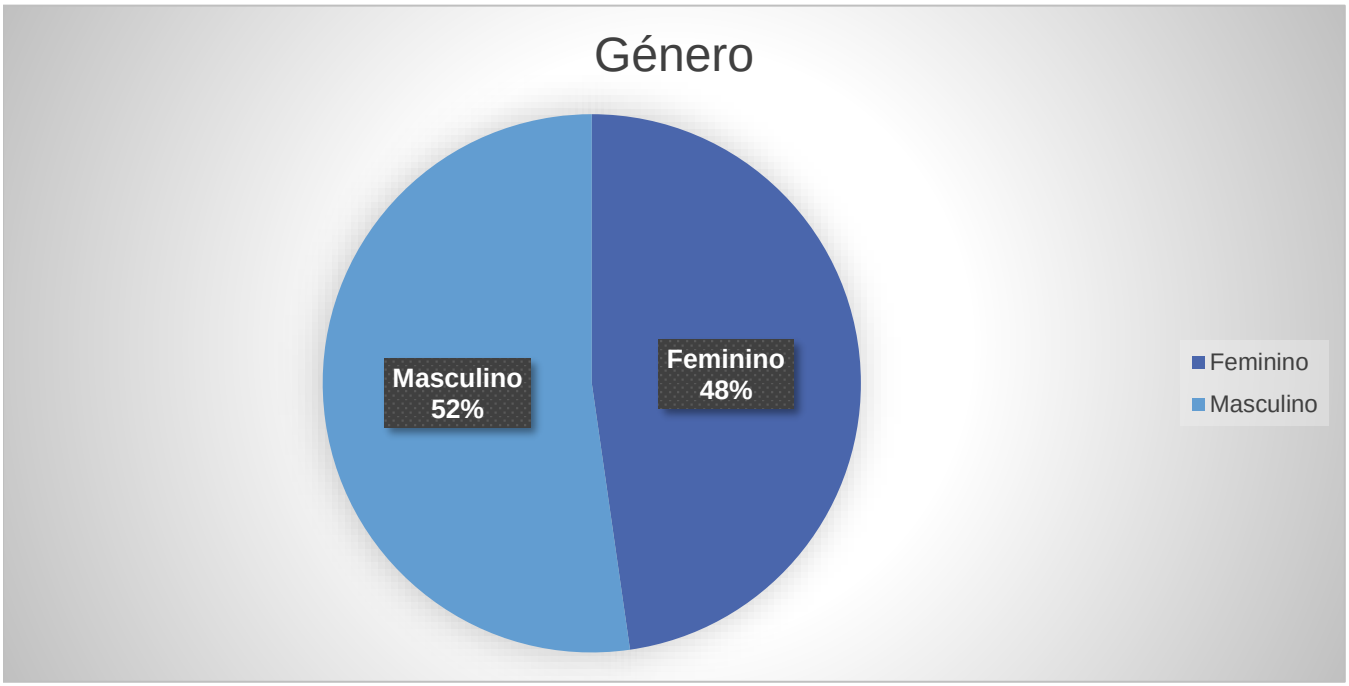
- ***Medida de Apoio**: O seguinte gráfico demonstra a distribuição por Medida de Apoio dos CRQE:*
  - ***IAOQE** – Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego*
  - ***AC** – Apoio à Colocação*
  - ***APC** – Apoio pós-Colocação*



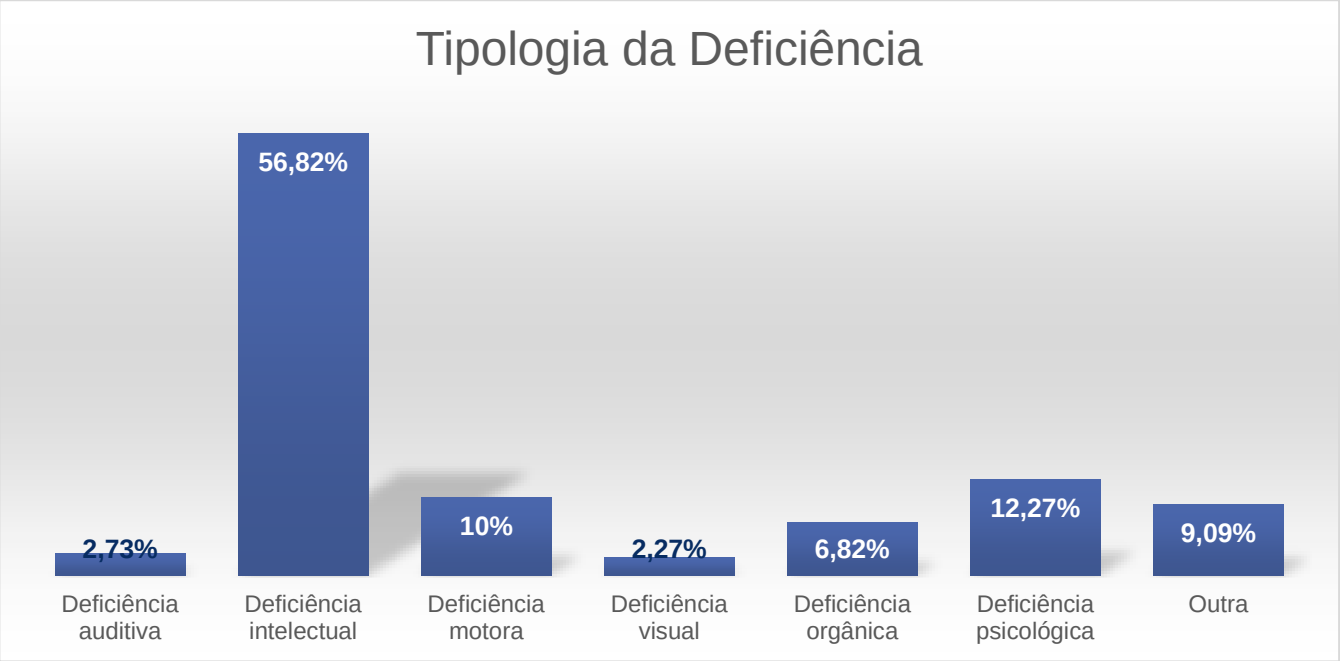
- ***Idade**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *faixa etária* das pessoas apoiadas, sendo a idade média *39 anos*.



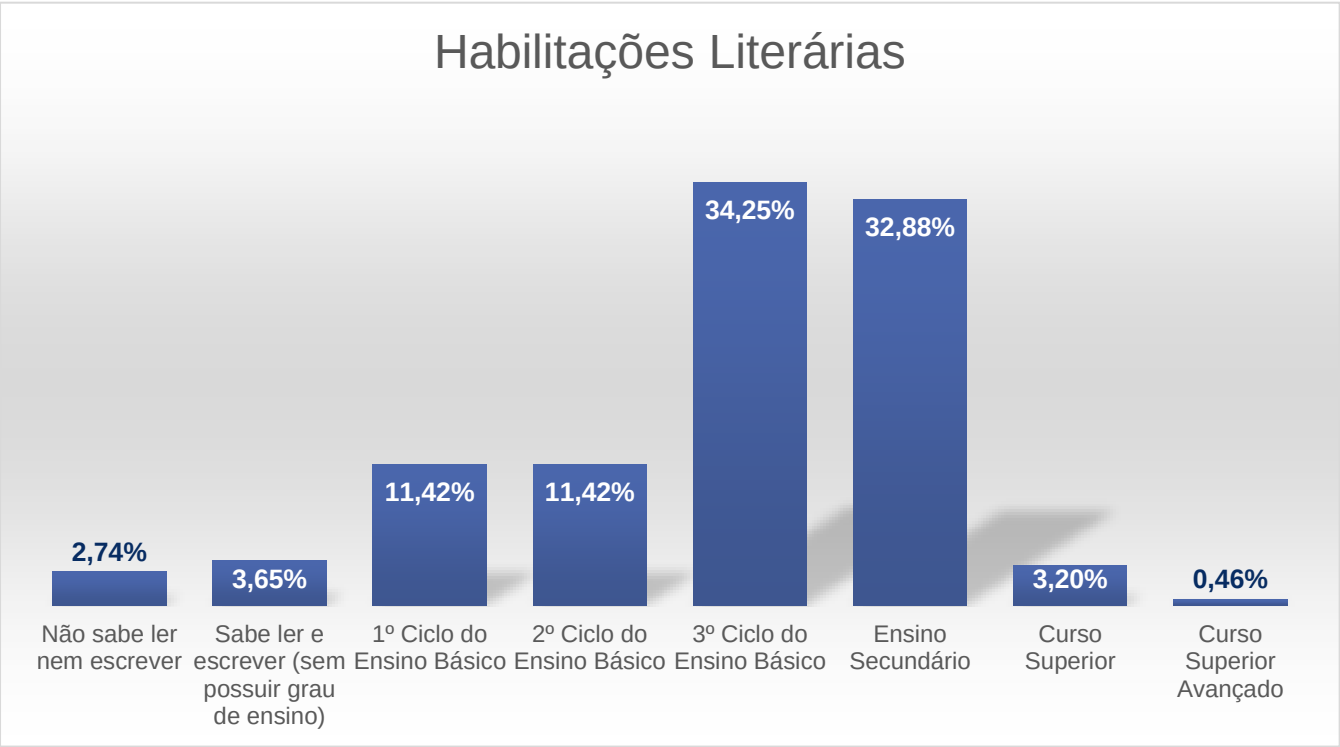
- ***Género**:* O seguinte gráfico demonstra a *distribuição por género* das pessoas apoiadas, com muito ligeira prevalência do género *Masculino* e nenhuma identificação com *Outro género*.



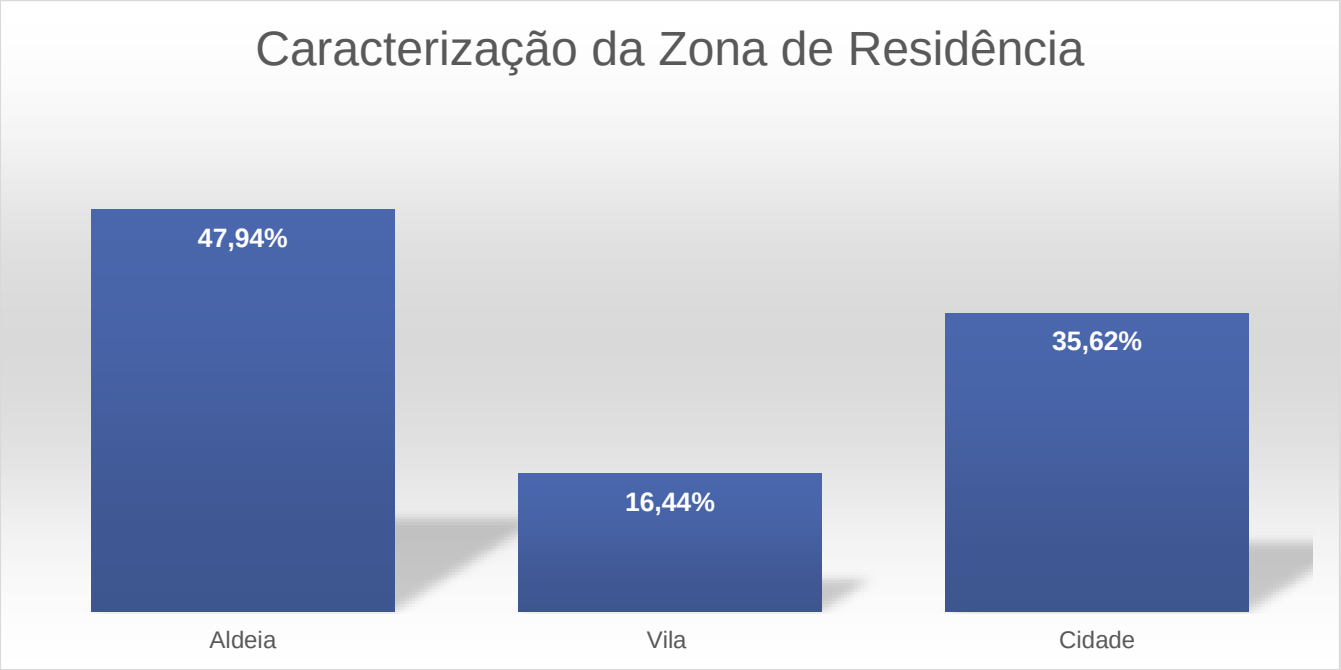
- ***Tipologia da Deficiência**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *Tipologia da Deficiência* das pessoas apoiadas pelos CRQEs, sendo a maioria pessoas *com deficiência intelectual e do desenvolvimento*.



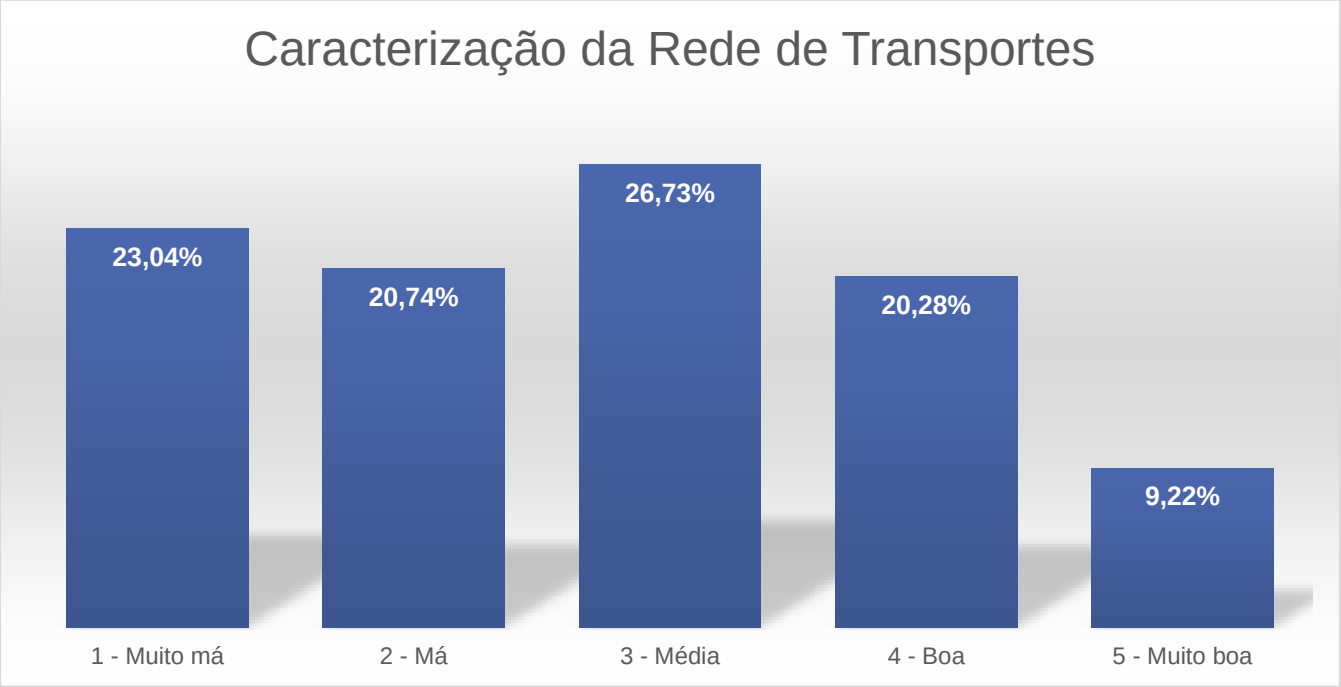
- ***Habilitações Literárias**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *nível de escolaridade das pessoas apoiadas*, com uma prevalência de pessoas com *o 3º ciclo e Ensino Secundário* concluído.



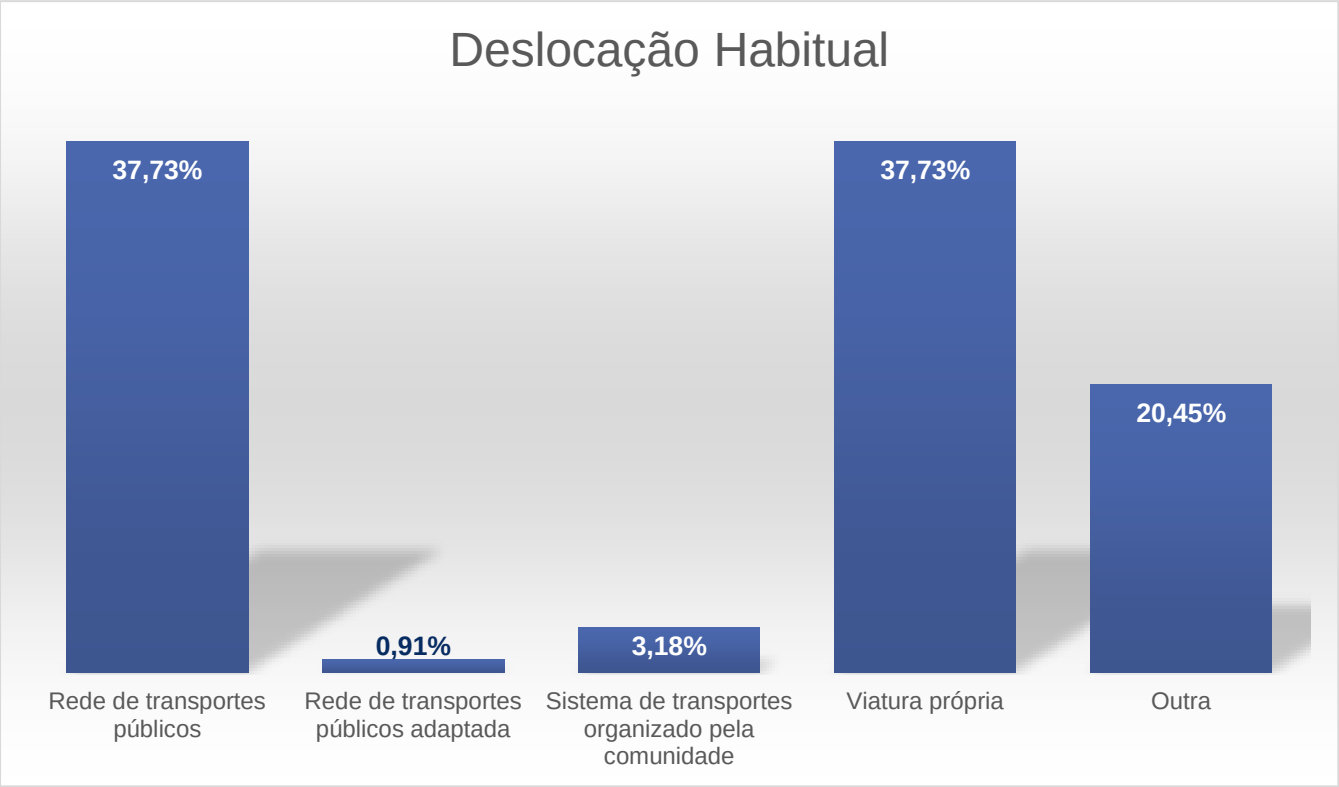
- ***Caracterização da Zona de Residência**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *Caracterização da Zona de Residência*, com quase metade das pessoas apoiadas a viver em *Aldeias*.



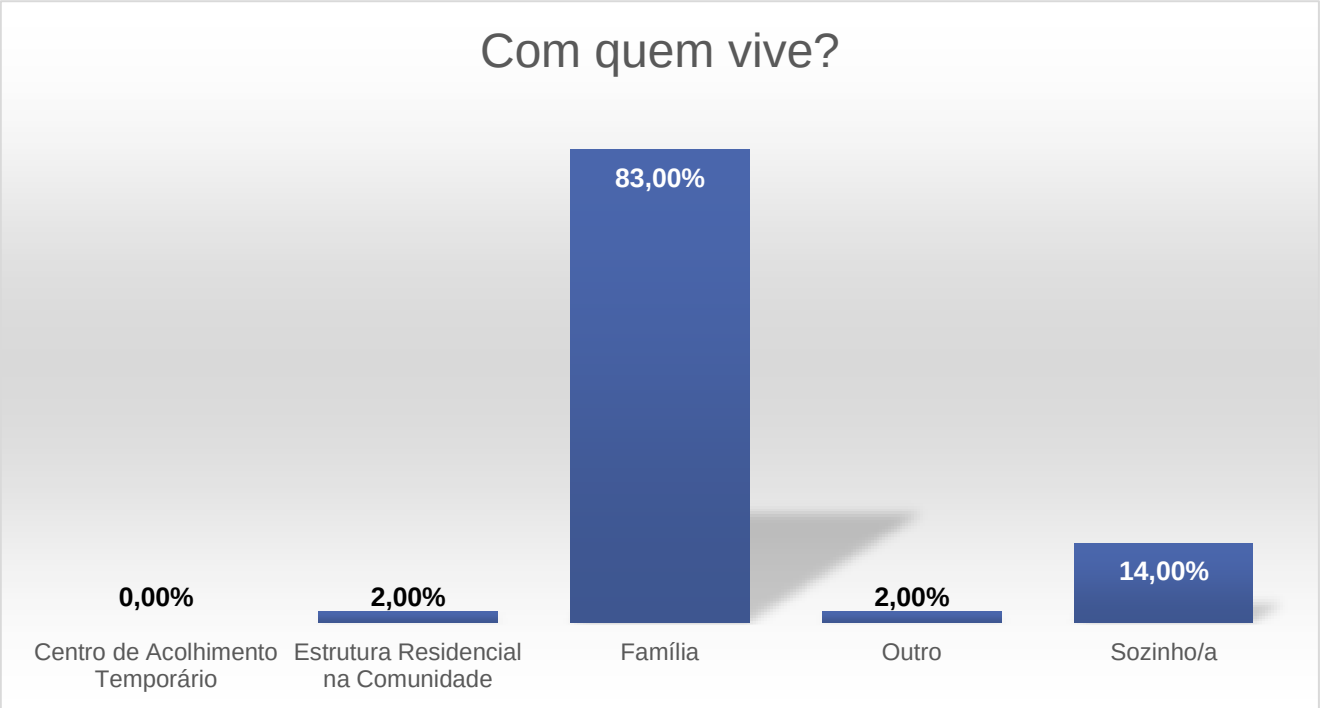
- ***Caracterização da Rede de Transportes**:* O seguinte gráfico demonstra a avaliação que as pessoas apoiadas pelos CRQEs fazem da rede de transportes, havendo uma avaliação bastante distribuída.



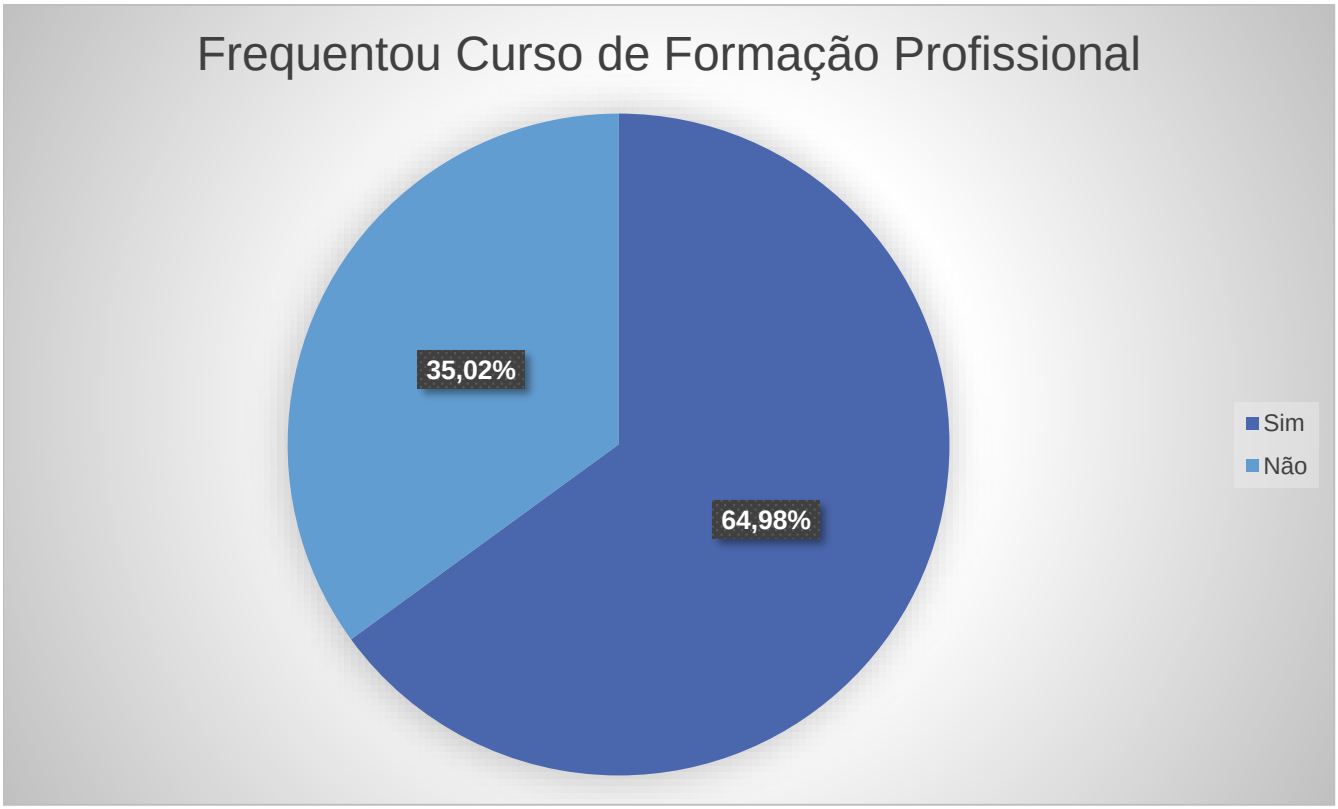
- ***Modos de Deslocação Habitual**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição da forma habitual de deslocação das pessoas apoiadas pelos CRQEs, havendo uma curiosa igualdade entre o uso de *Transportes públicos* e *Viatura própria.*



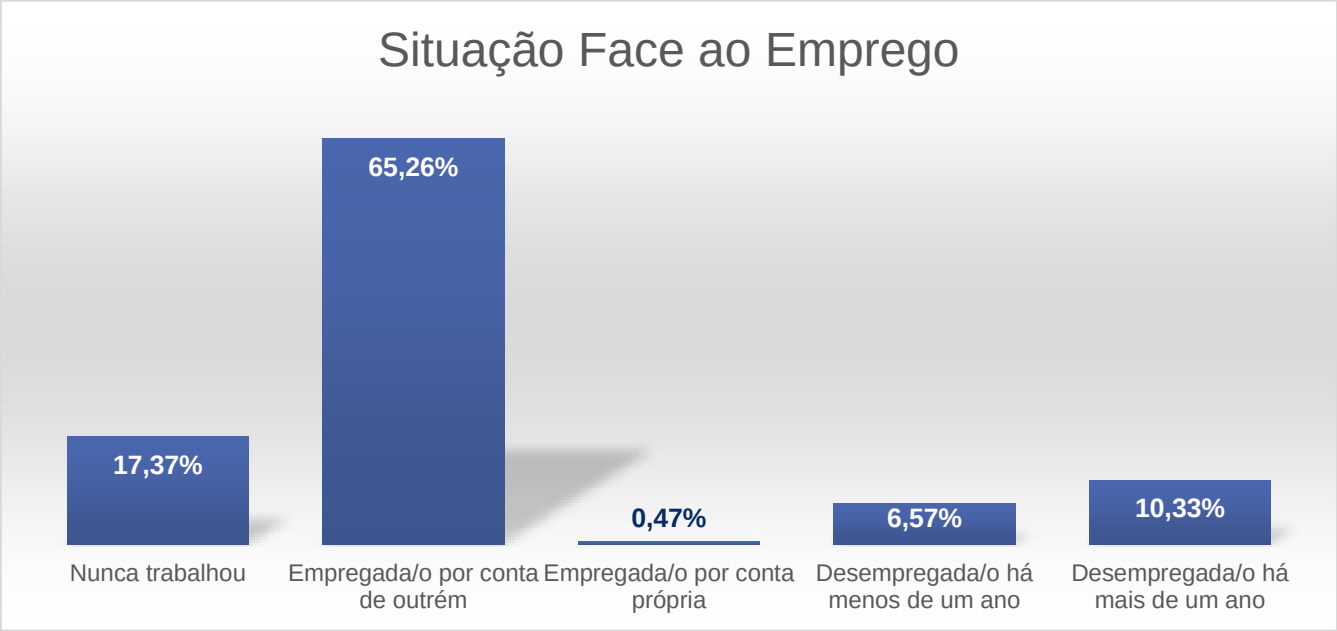
- ***Com quem vive**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição de *Com quem vivem as pessoas apoiadas* pelos CRQEs, sendo que larga maioria vive com a *família*.



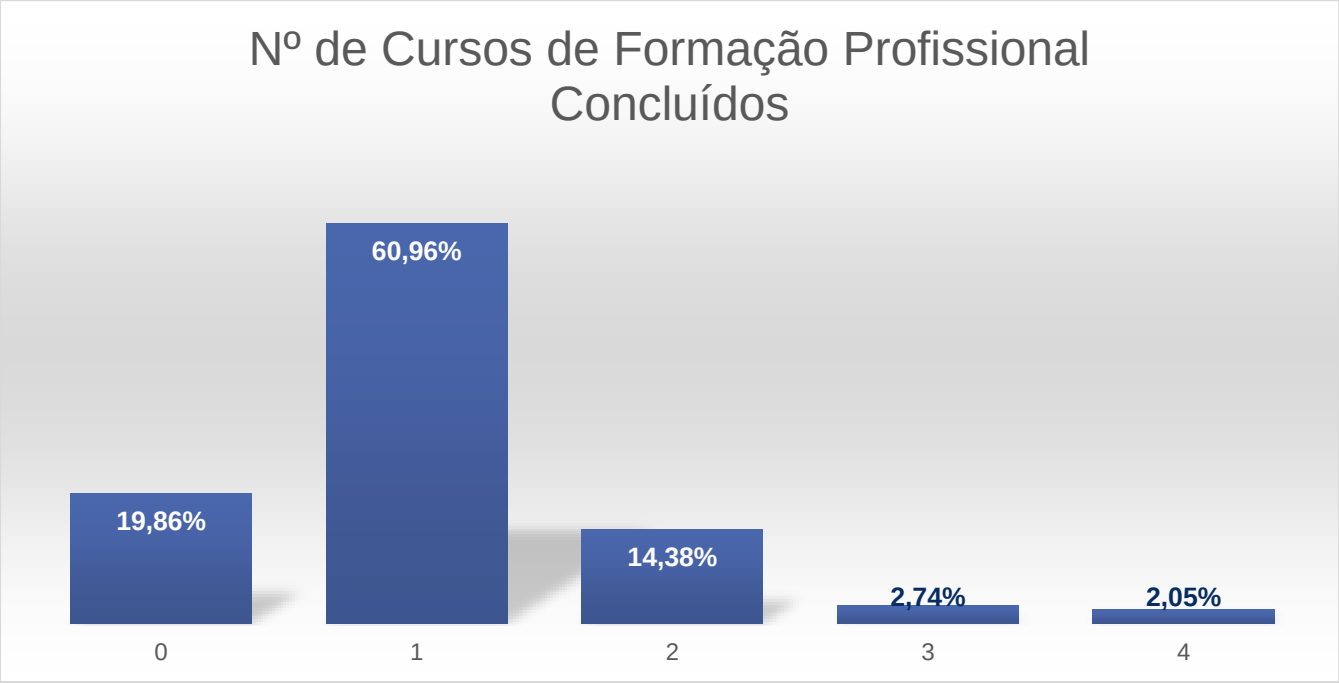
- ***Frequentou Curso de Formação Profissional:*** O seguinte gráfico demonstra que a maioria das pessoas apoiadas pelos CRQEs tiveram formação profissional anterior.



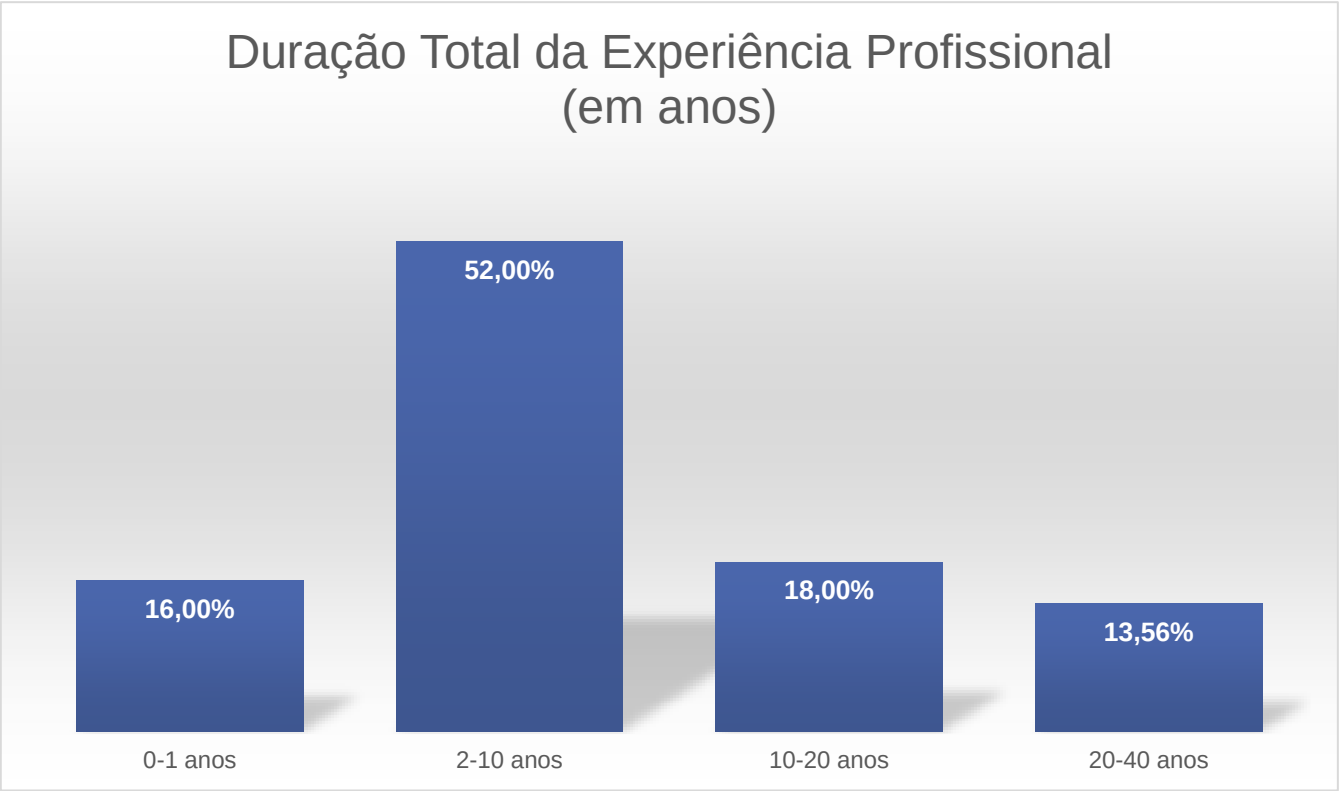
- ***Situação Face ao Emprego*:** O seguinte gráfico demonstra a *Situação Face ao Emprego* das pessoas apoiadas pelos CRQEs, com uma predominância de *empregados por conta de outrem*.



- ***Nº de Cursos de Formação Profissional Concluídos:*** O seguinte gráfico demonstra a quantidade de cursos de formação que as pessoas apoiadas pelos CRQEs concluíram, com a maioria a ter efetuado 1 curso de formação profissional.

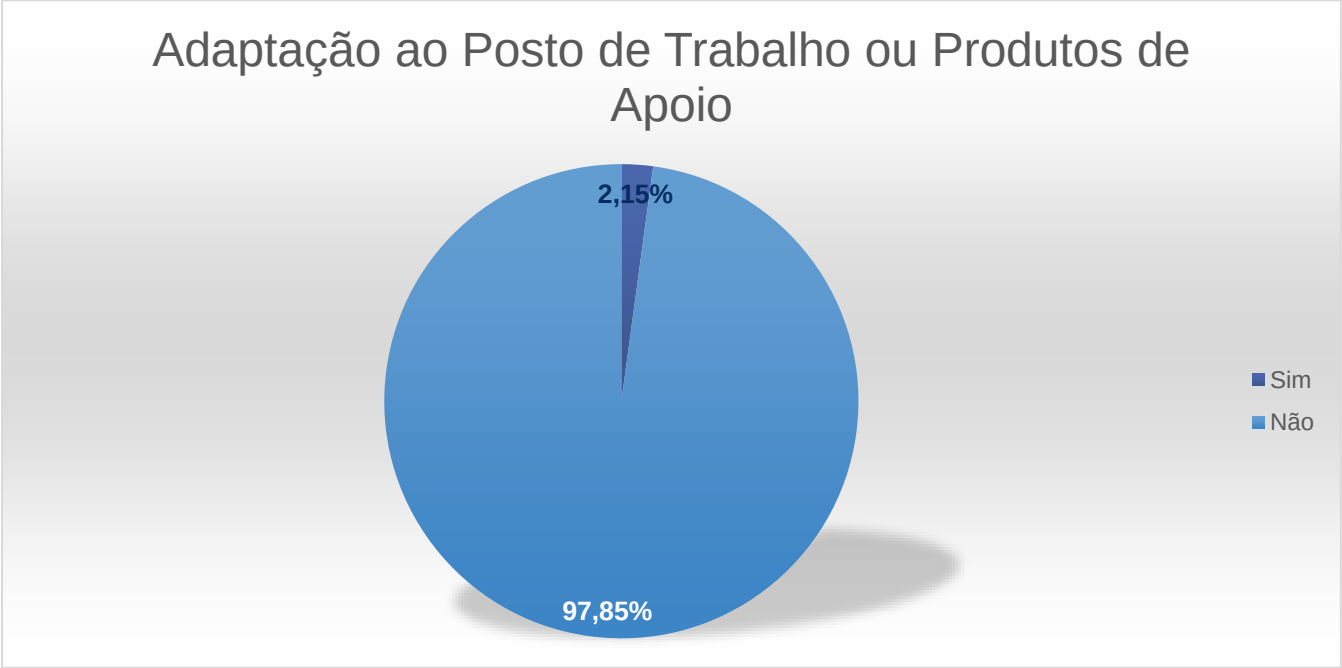


- ***Duração Total da Experiência Profissional****:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição, em intervalo de anos, da *Experiência Profissional* das pessoas as pessoas apoiadas, tendo metade entre *2 a 10 anos de experiência profissional*.



- ***Apoio de entidades especializada durante a experiência profissional**:* O seguinte gráfico demonstra se as pessoas com deficiência receberam algum tipo de apoio na prossecução da sua experiência profissional, tendo uma grande maioria afirmado que sim.

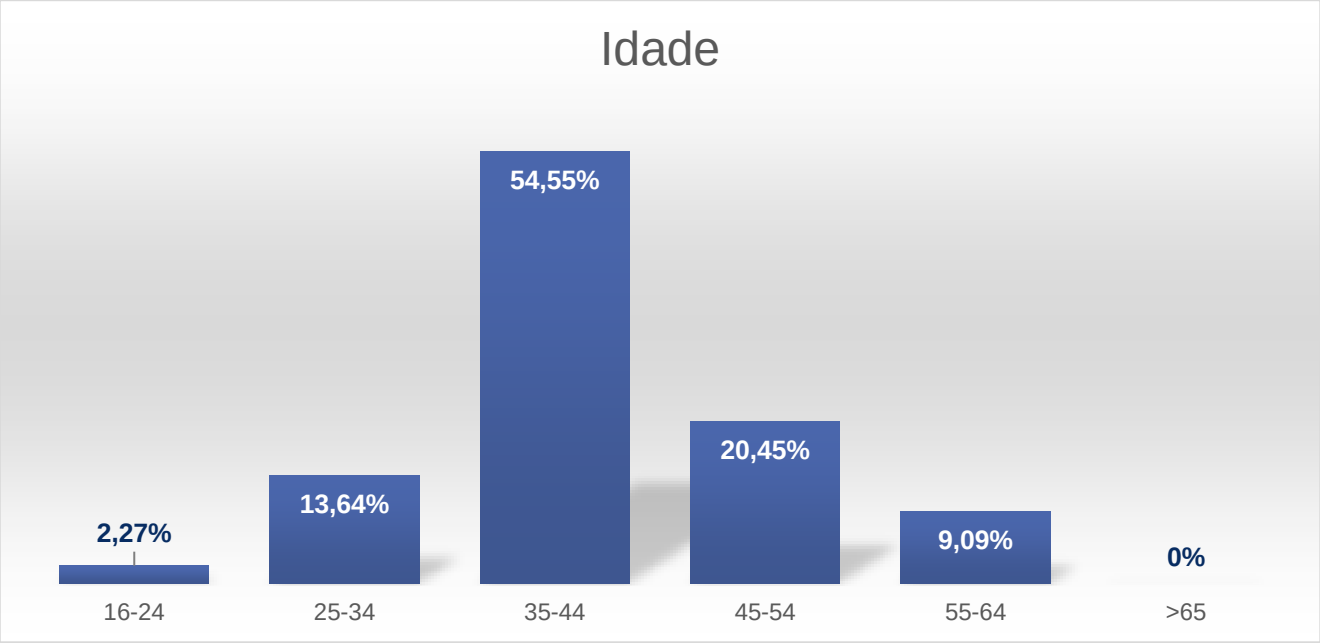
- ***Adaptações ao posto de trabalho ou produtos de apoio**:* O seguinte gráfico demonstra que poucas pessoas apoiadas pelos CRQEs beneficiaram de apoios na *Adaptação do Posto de Trabalho* ou *Ajudas Técnicas*.



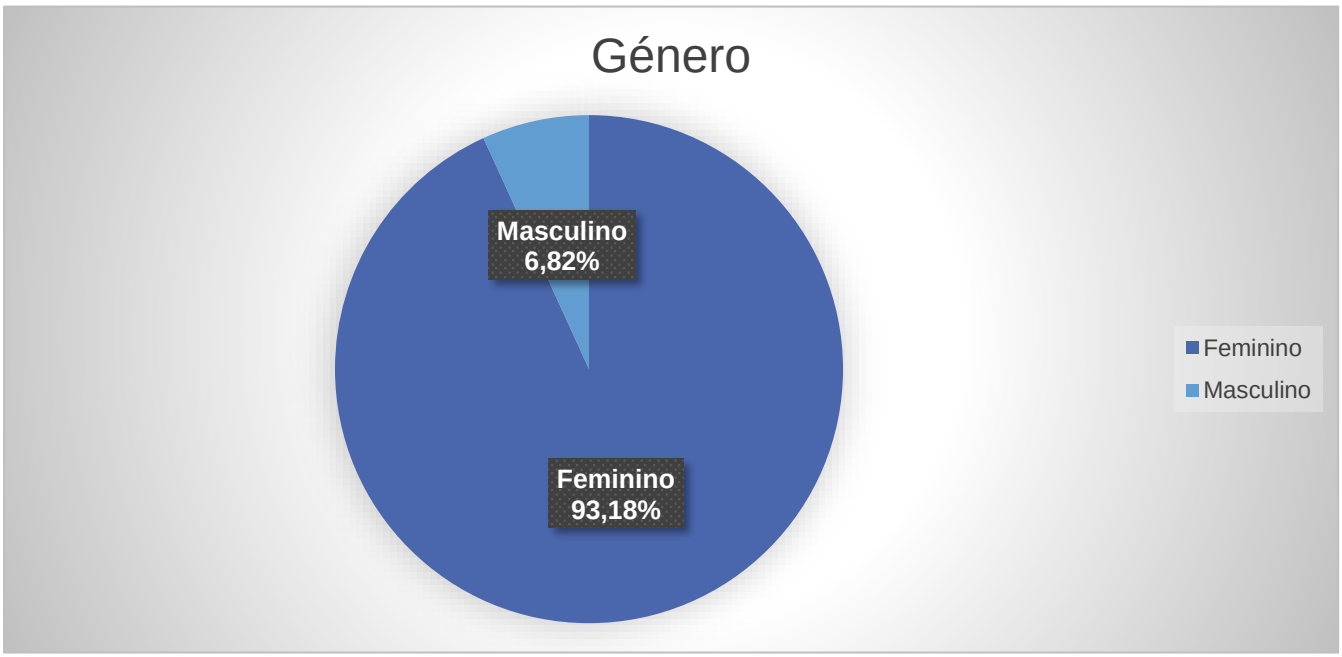
TÉCNICOS DE APOIO

(total da amostra 44 profissionais)

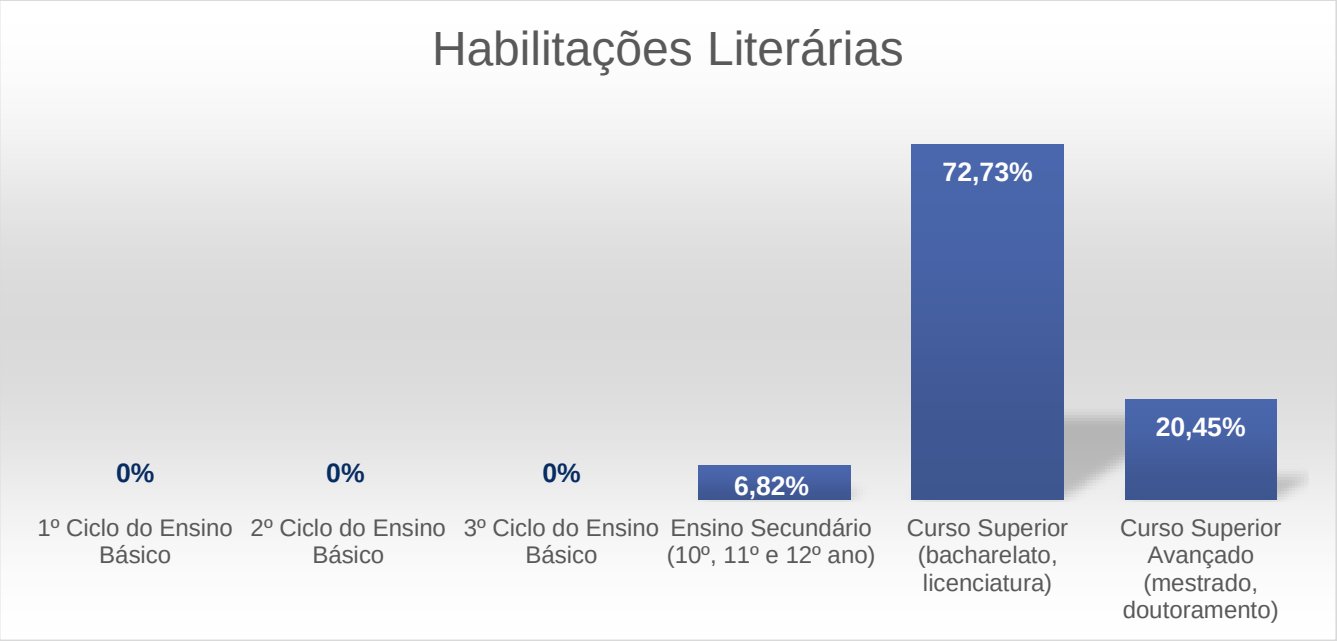
- ***Idade**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *faixa etária* dos profissionais dos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), sendo a idade média *42 anos*.



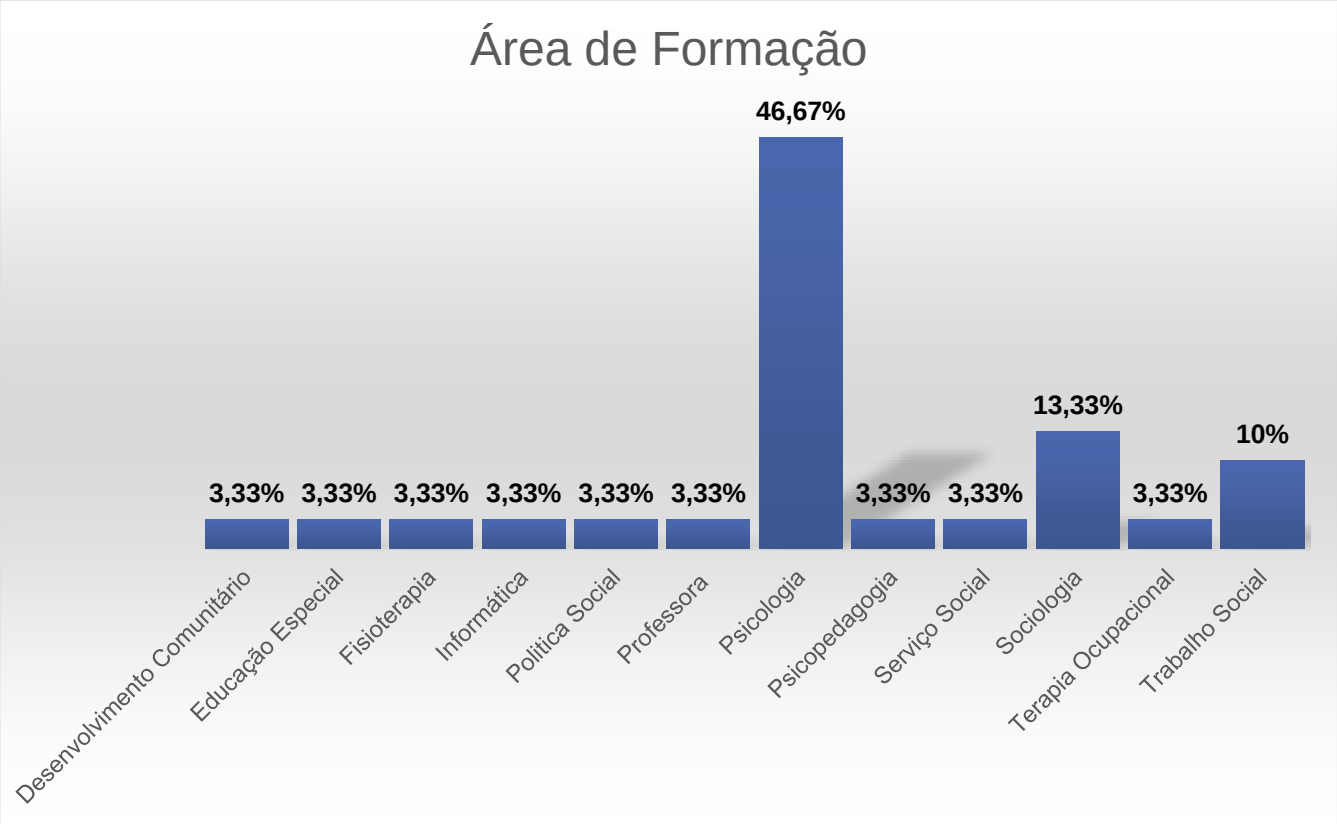
- ***Género**:* O seguinte gráfico demonstra a *distribuição por género* dos profissionais dos CRQEs, havendo uma prevalência muito significativa do género *feminino*.



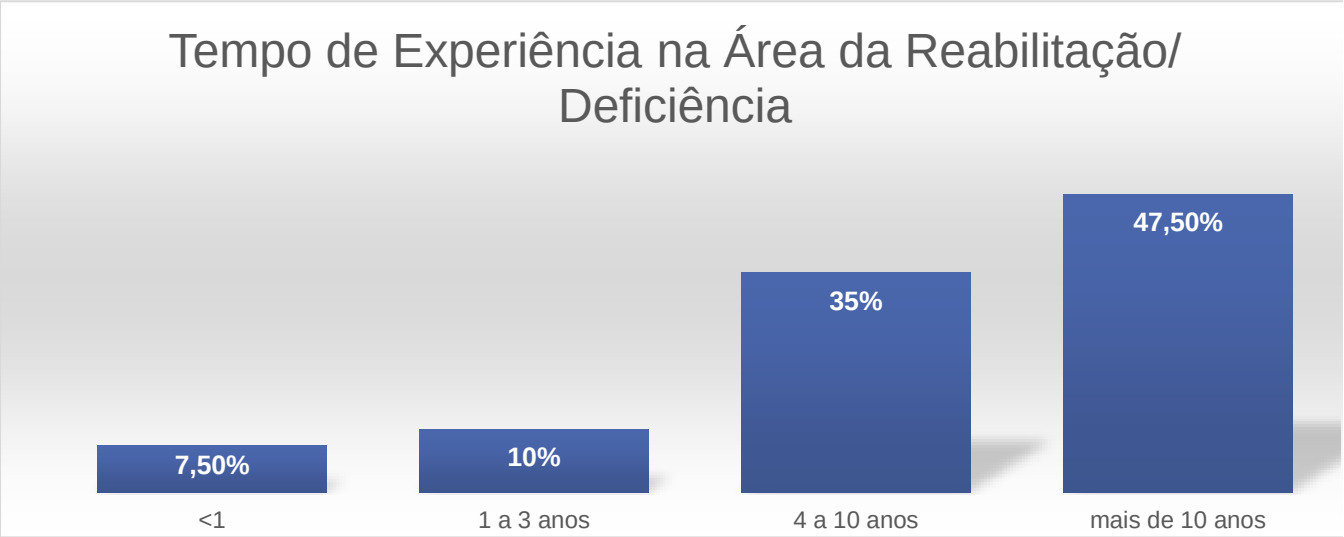
- ***Habilitações literárias**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição da *escolaridade dos profissionais dos CRQEs*, havendo uma larga maioria com *Cursos Superiores*.



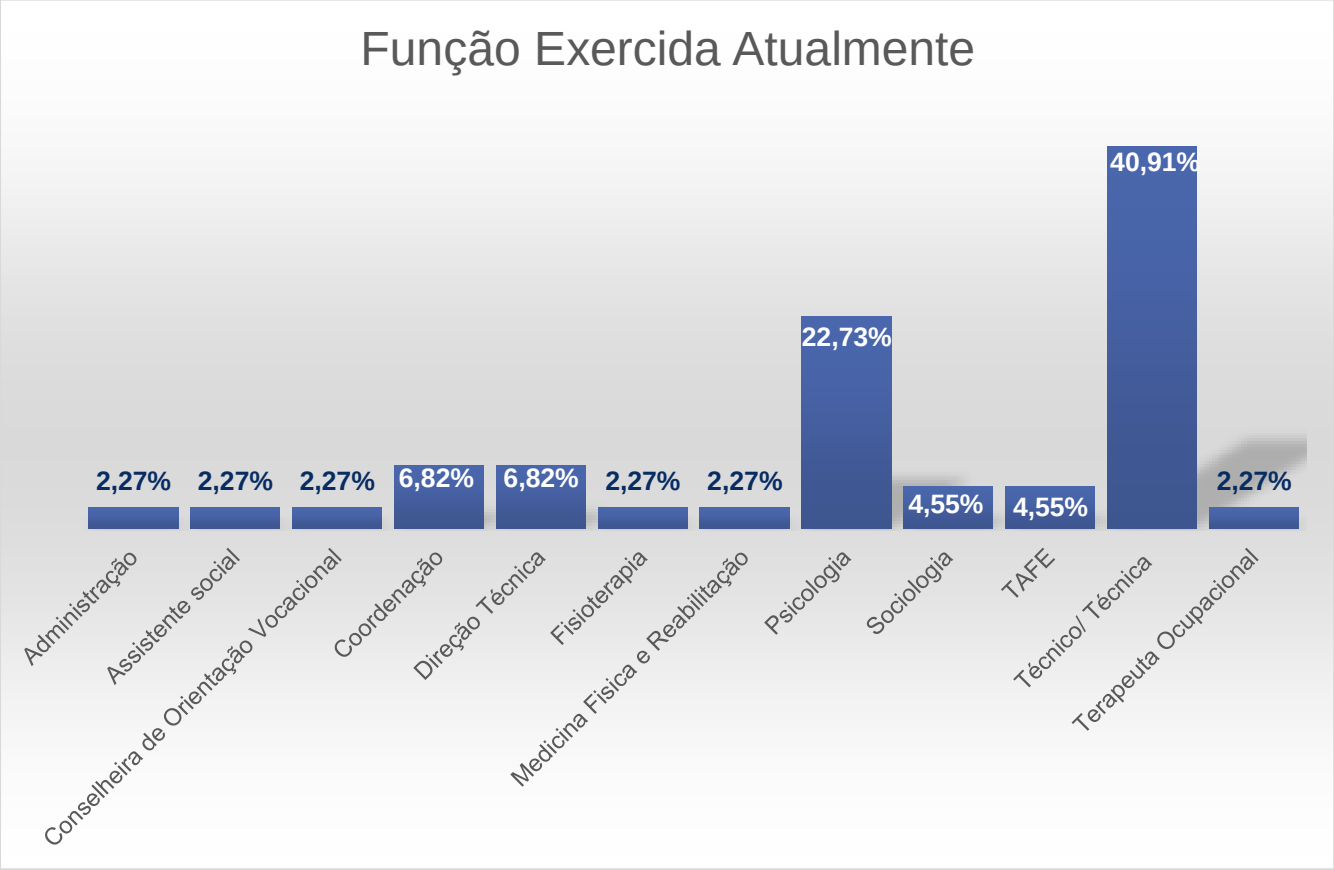
- ***Área de Formação**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição por *área de* formação académica dos profissionais dos CRQEs, havendo uma prevalência de *Psicólogos*.



- ***Tempo de experiência na área da reabilitação**:* O seguinte gráfico demonstra a distribuição, em intervalo de anos, da *experiência profissional na área da reabilitação ou da deficiência*, sendo que quase metade dos profissionais têm mais de *10 anos de experiência*.



- ***Função exercida atualmente**:* O seguinte gráfico demonstra as funções atualmente exercidas pelos profissionais, sendo a função de *Técnica/o* a mais prevalente.



Notas finais

O propósito deste capítulo não é traçar conclusões definitivas sobre a realidade da inclusão socioprofissional de pessoas com deficiência, mas ajudar na pintura realista da formação profissional para pessoas com deficiência e dos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego. Nesse sentido, os dados recolhidos com a aplicação da BIRP em 2023 são um precioso clarificador de cores e traços do panorama geral da inclusão socioprofissional.

Tomamos a liberdade de, independentemente da interpretação que cada um possa e deva fazer aos dados recolhidos, sublinhar alguns pontos comuns e divergentes da amostra (que não apresenta dados muito divergentes de anteriores exercícios de recolha de informação realizada pela FORMEM):

- Apesar da idade média das pessoas que frequentam os cursos de formação profissional (FP) para pessoas com deficiência e as que são apoiadas pelos CRQE ser exatamente igual (39 anos), na distribuição do género há uma ligeira mas curiosa diferença: se na FP o género feminino é o predominante, nos CRQEs já é o género masculino.
- A larga maioria das pessoas com deficiência apoiadas, independentemente de estarem a frequentar um curso de formação profissional ou de serem apoiadas no emprego por um CRQE, vivem numa conjuntura familiar.
- Se no contexto da FP as pessoas apoiadas vivem mais na *Cidade*, as pessoas apoiadas pelos CRQEs vivem mais na *Aldeia*.
- Os profissionais que apoiam pessoas com deficiência, quer da FP quer dos CRQE, são largamente do género feminino, com qualificações académicas superiores e com uma vasta experiência profissional na área.

3. DADOS DE INDICADORES POR DOMÍNIO

(por Raul Rocha e Rui Figueiredo)

Enquadramento

A Bateria de Indicadores de Resultados Pessoais (BIRP) apresenta-se como um instrumento de gestão interna das organizações do setor social, que permite monitorizar, avaliar e comparar o impacto dos apoios prestados nas pessoas apoiadas. A forma colaborativa como foi construída, com uma adaptabilidade aos diferentes contextos de cada entidade, permite estabelecer-se como uma boa base para ações de *benchmarking* (comparar os resultados em diferentes indicadores entre pares) *e bench learning* (aprendizagem recíproca entre pares).

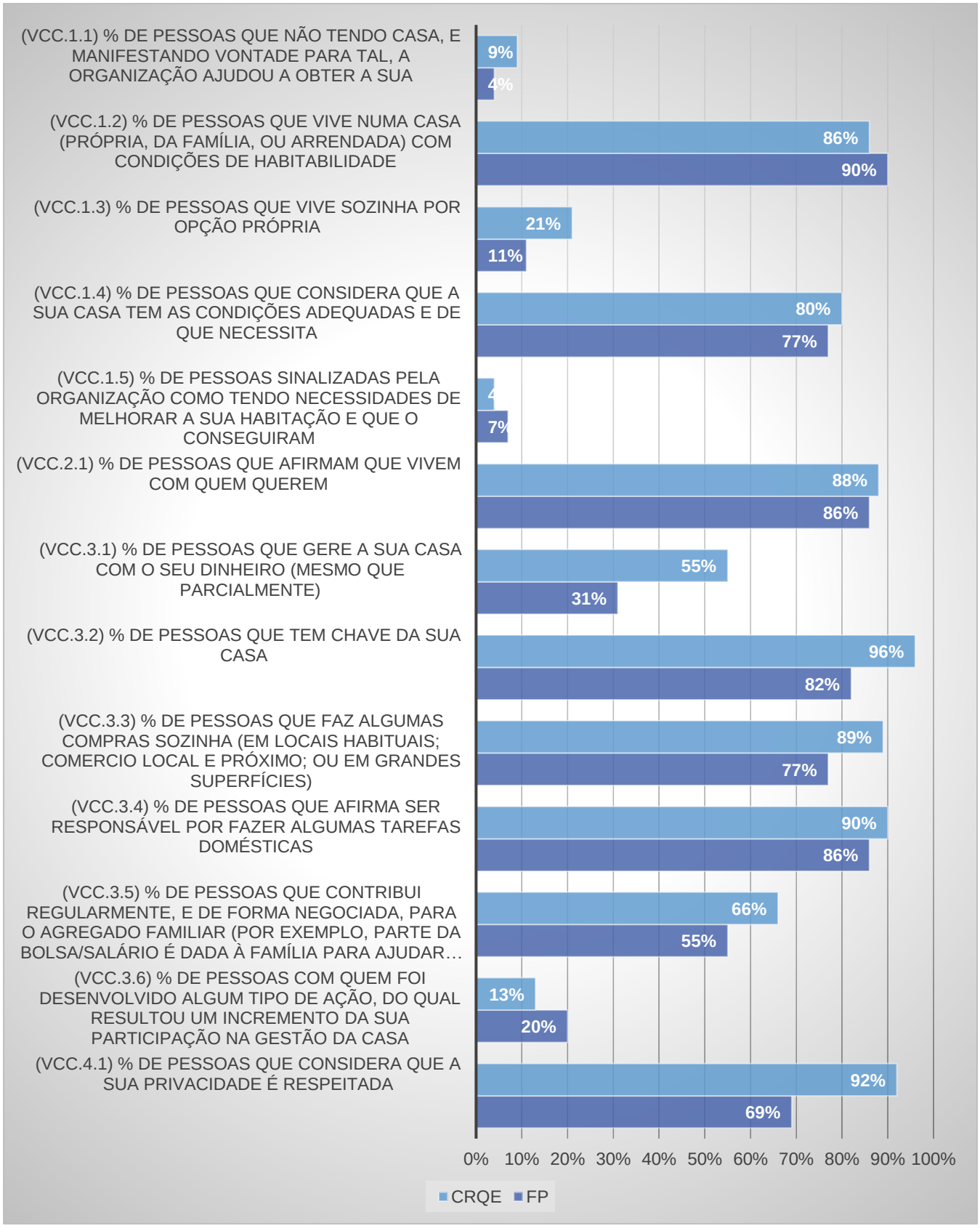
Os indicadores de resultados pessoais foram organizados em torno dos seguintes 9 domínios (esta divisão de domínios é inspirada no padrão usado pela National Disability Authority da República da Irlanda, mas com um conteúdo muito diferente): (1) *Viver na sua própria casa na comunidade;* (2) *Fazer escolhas e ter controlo no dia-a-dia;* (3) *Participação social e cívica*; (4) *Relacionamentos pessoais significativos*; (5) *Educação e desenvolvimento pessoal*; (6) *Trabalho e outros papéis socialmente valorizados*; (7) *Qualidade de vida*; (8) *Saúde e bem-estar*; (9) *Sentir-se seguro – estar em segurança e livre de abusos.*

Tendo por base esta organização, neste capítulo serão apresentados gráficos com os resultados médios por indicador, recolhidos entre junho e novembro de 2023 por 21 entidades que apoiam pessoas com deficiência no emprego e formação profissional.

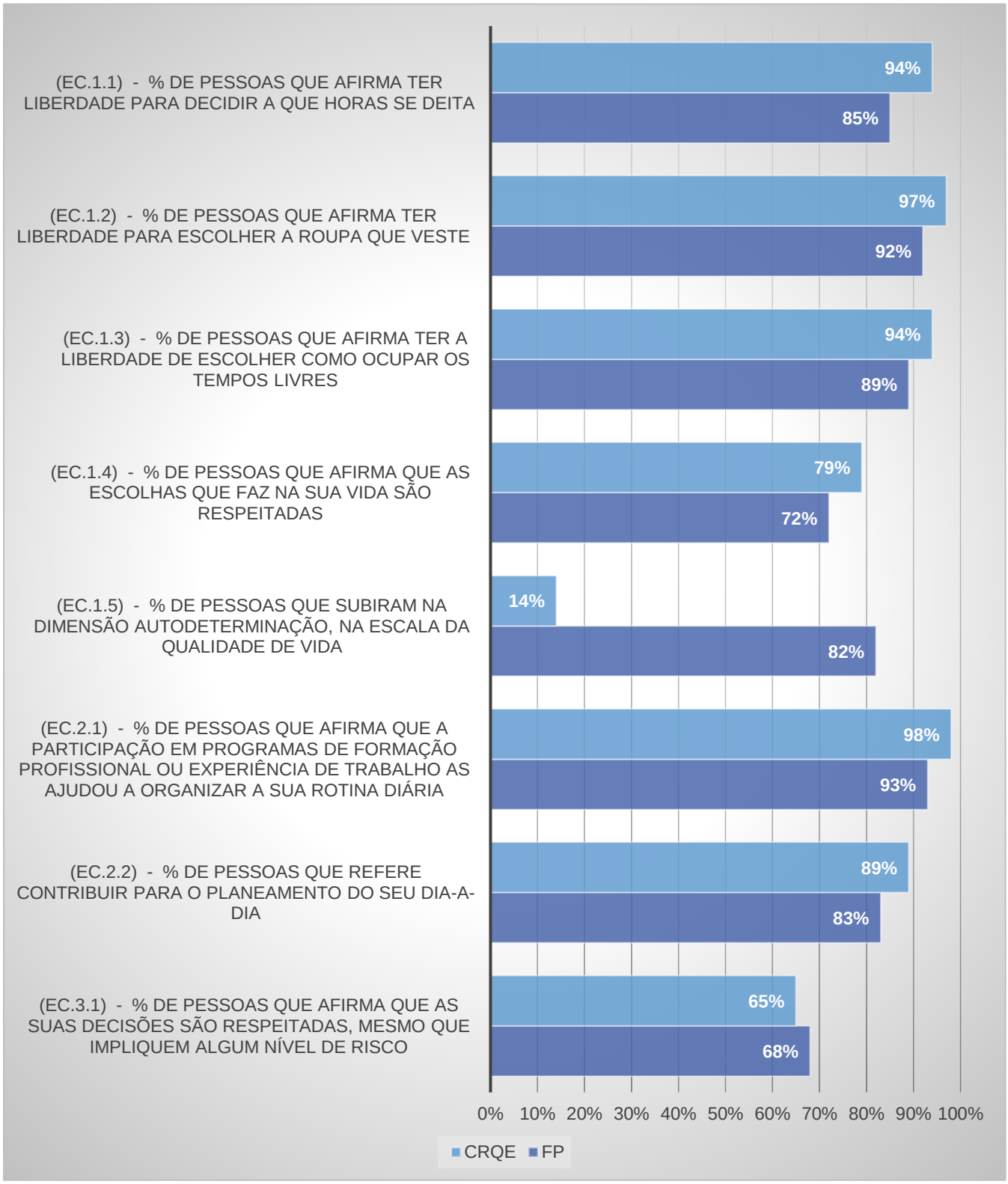
Para este exercício foram usados os resultados dos formulários C (*Questionário de Satisfação e Avaliação dos Serviços Formação Profissional*), D (*Questionário de Satisfação e Avaliação dos Serviços de Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego*), E (*Ficha de Registo e Avaliação de Indicadores da Formação Profissional*) e F (*Ficha de Registo avaliação de indicadores do Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego*).

Os questionários C e D têm 888 respostas na Formação Profissional (FP) e 343 nos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE). Os questionários E e F têm 738 respostas na Formação Profissional e 189 nos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego.

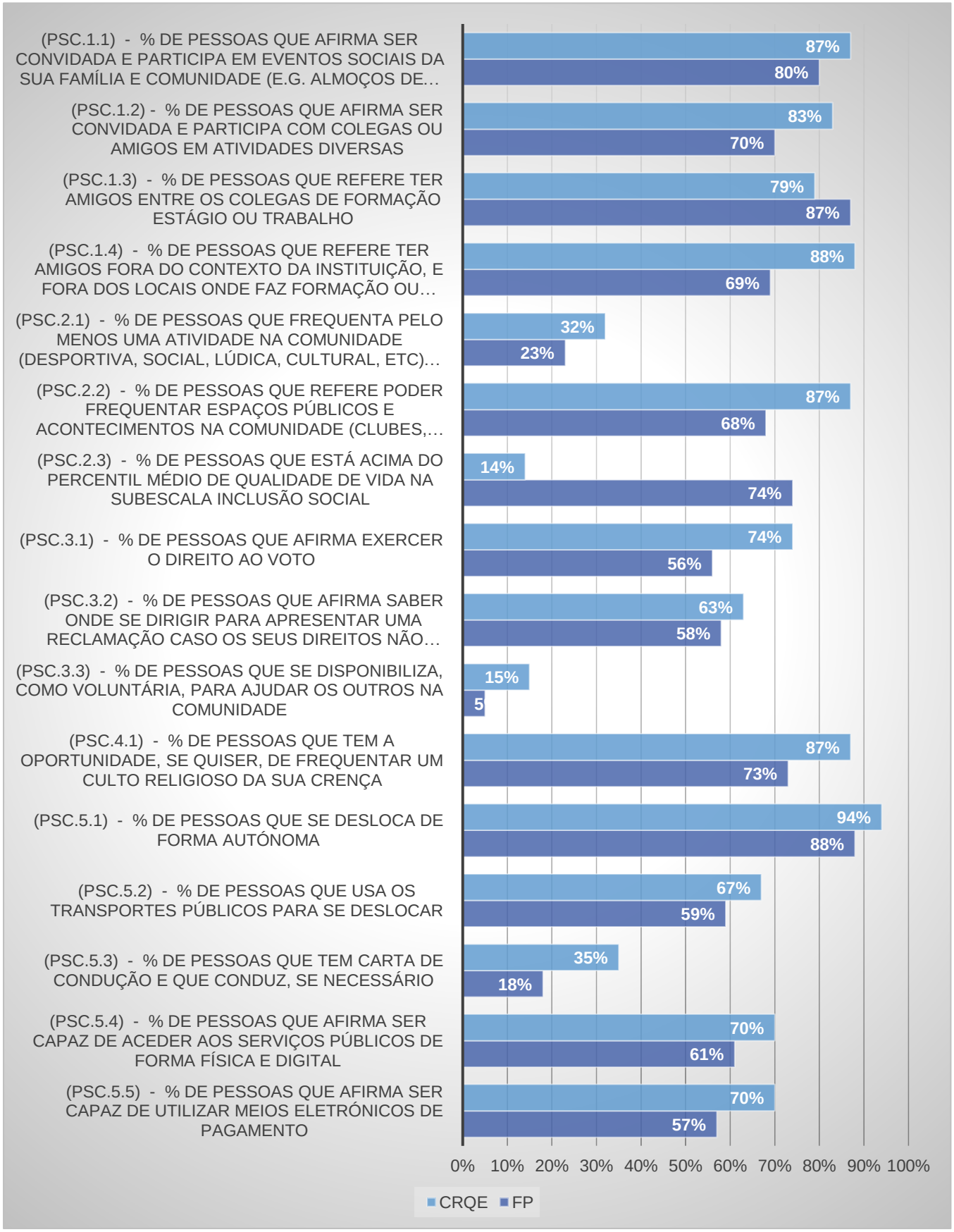
Domínio - Viver na sua própria casa na comunidade (VCC)



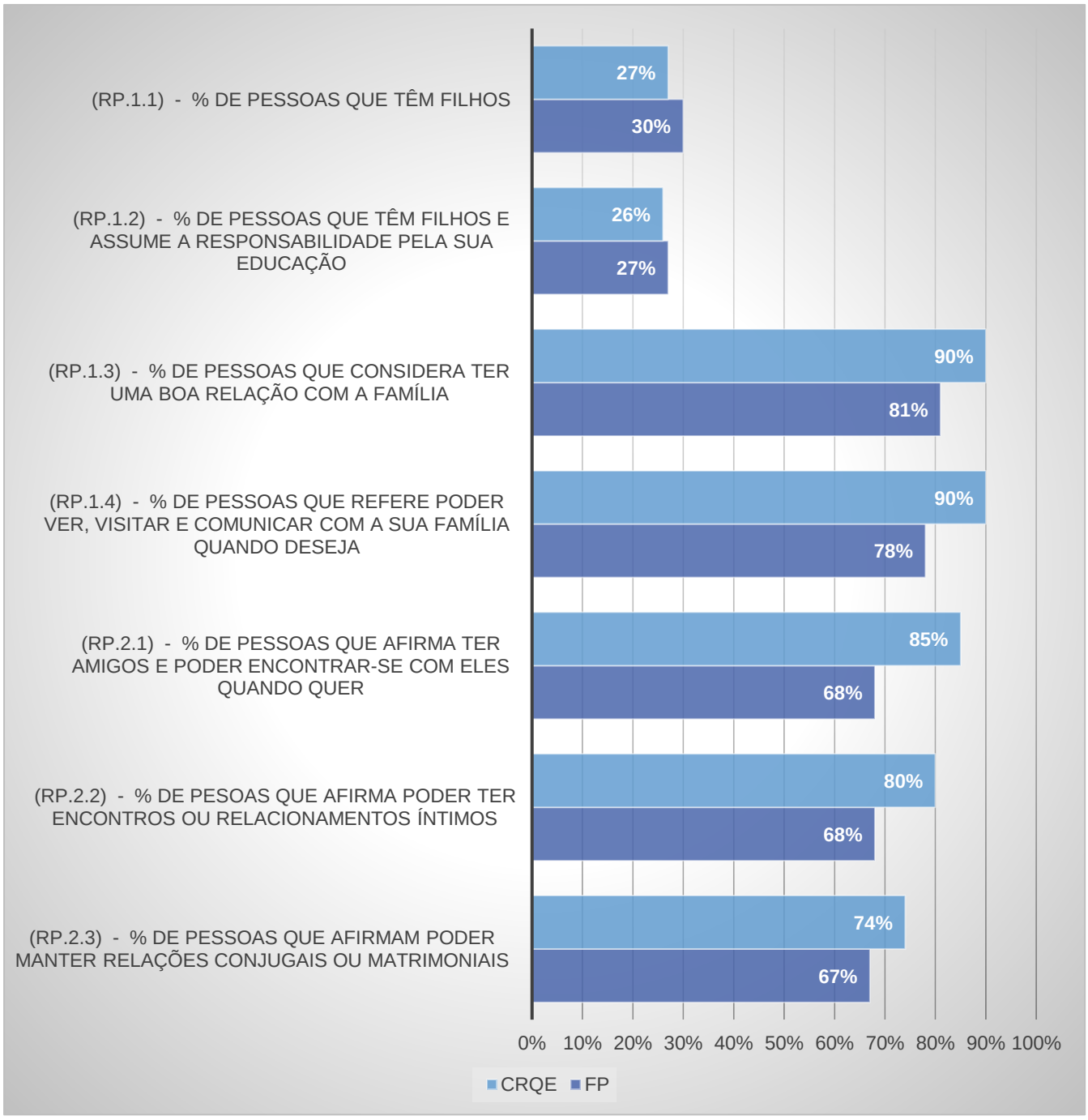
Domínio - Fazer escolhas e ter controlo no dia-a-dia (EC)



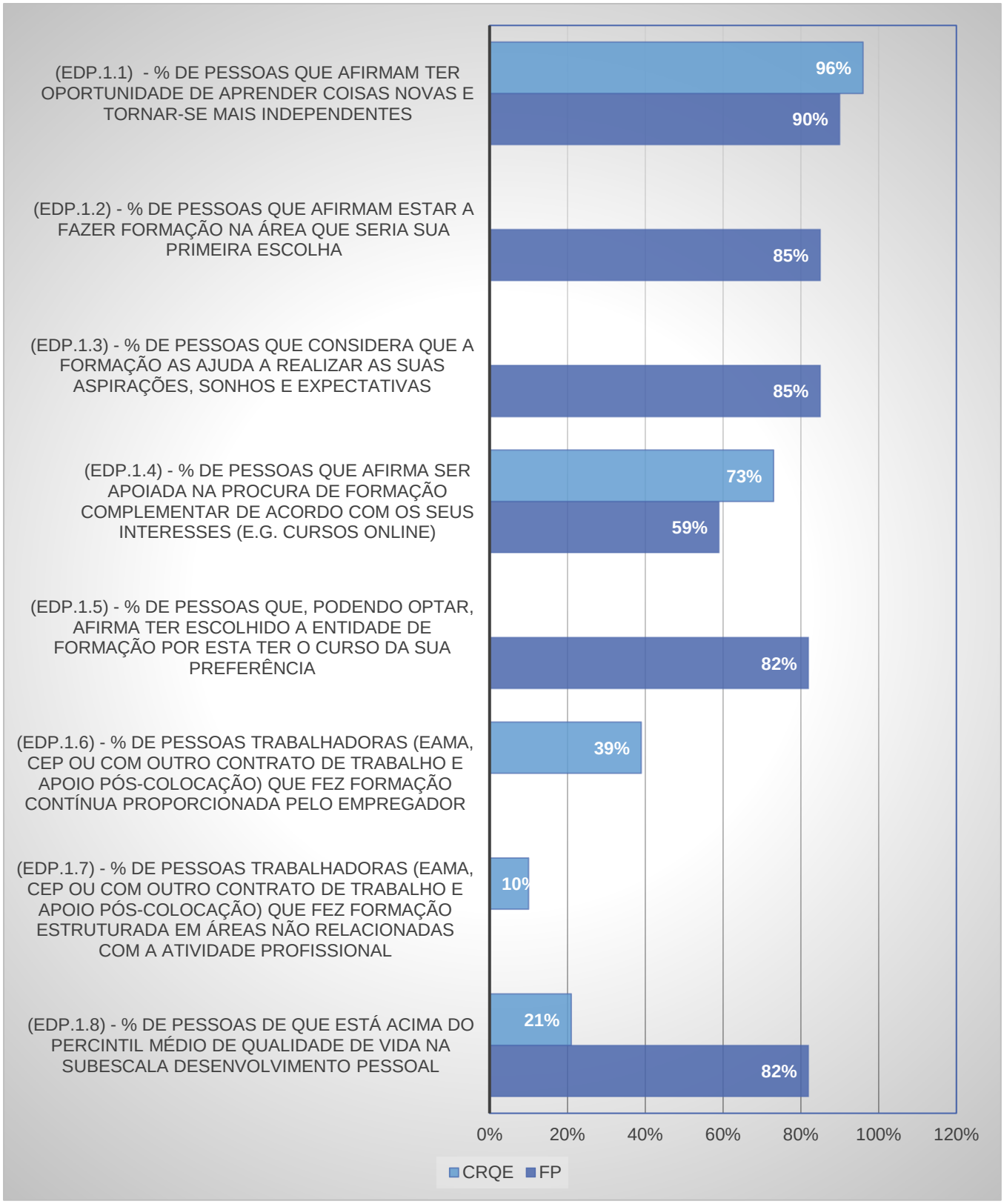
Domínio - Participação social e cívica (PSC)



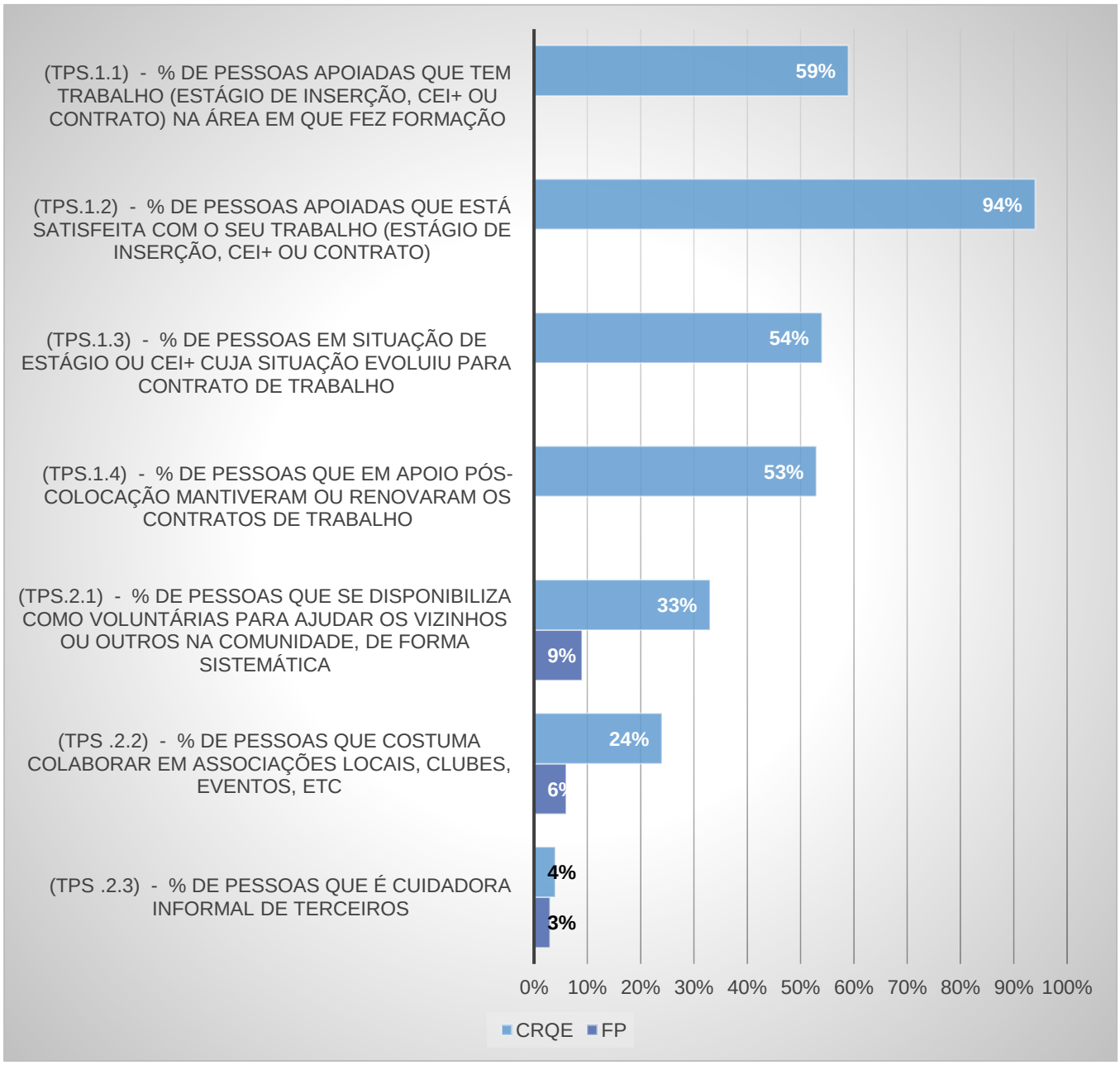
Domínio - Relacionamentos pessoais significativos (RP)



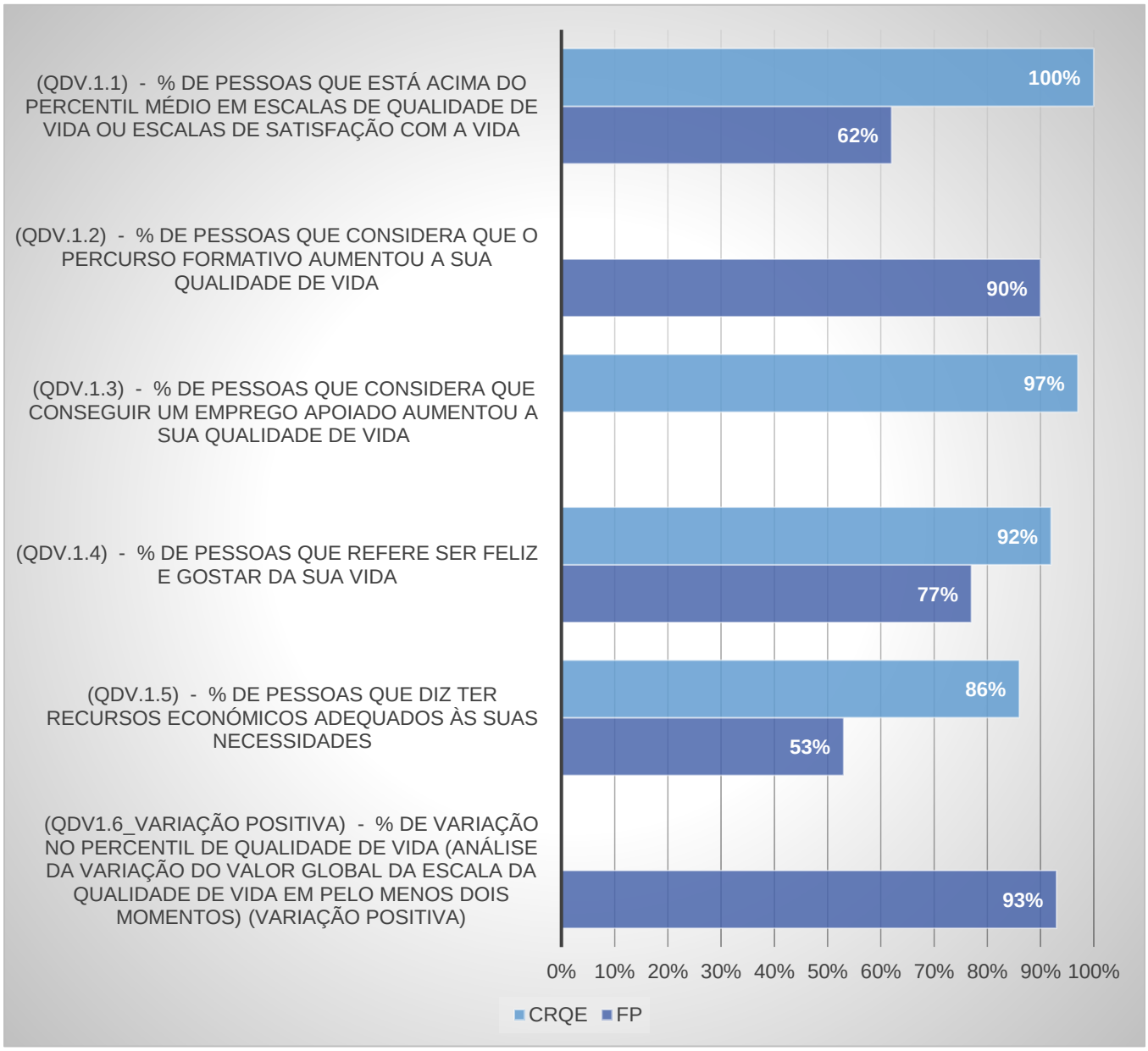
Domínio - Educação e desenvolvimento pessoal (EDP)



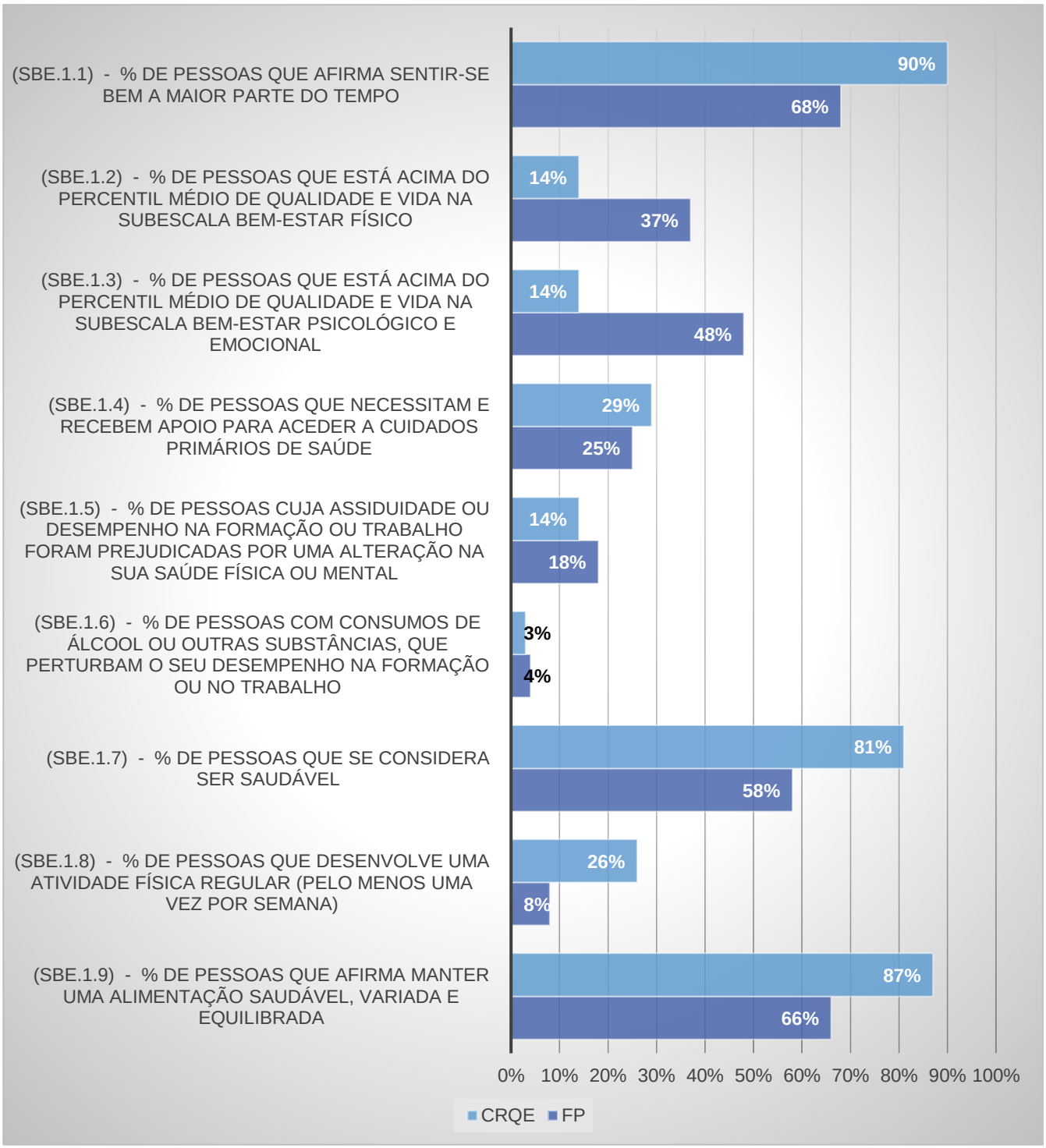
Domínio - Trabalho e outros papéis socialmente valorizados (TPS)



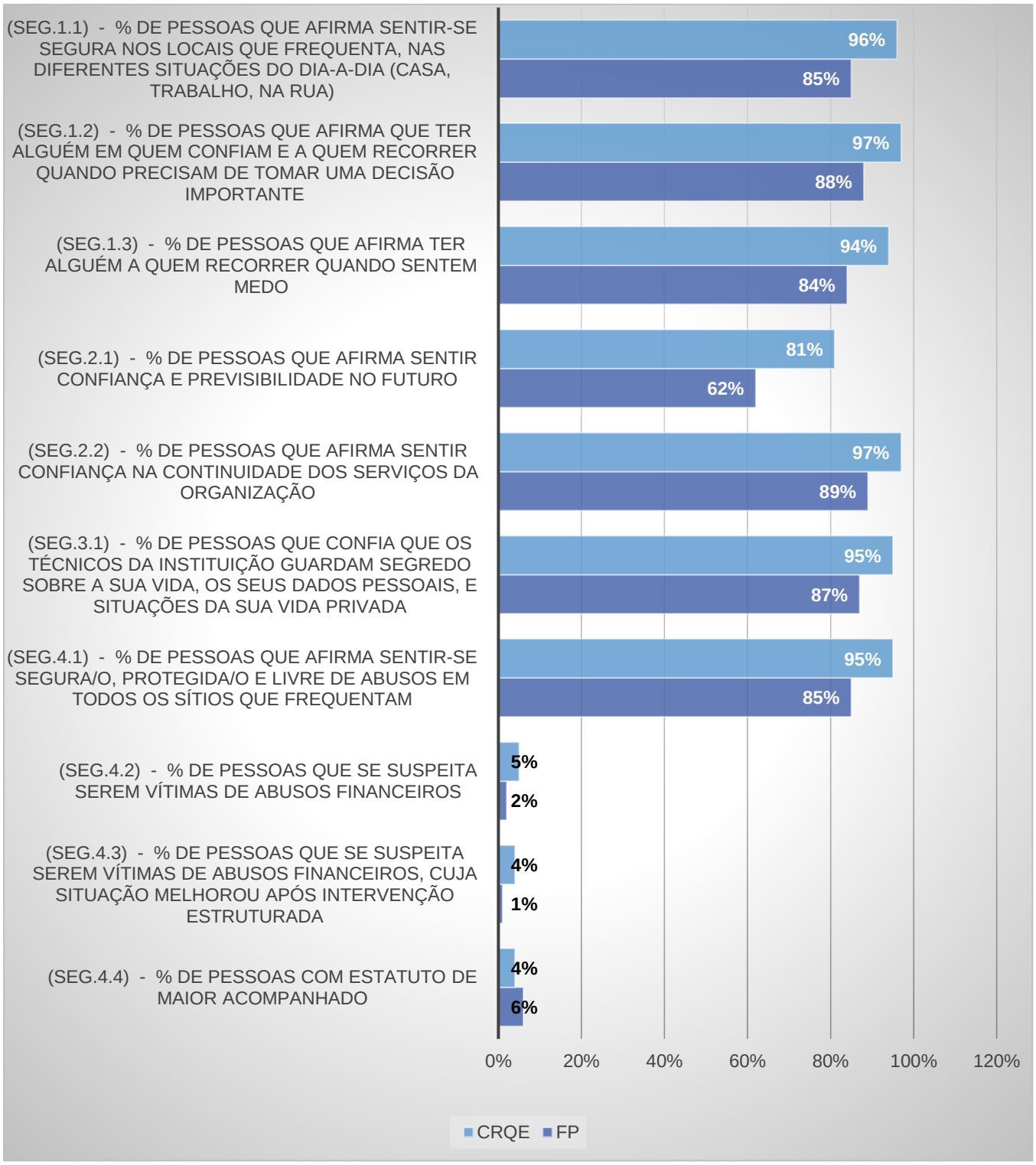
Domínio - Qualidade de vida (QDV)



Domínio - Saúde e bem-estar (SBE)



Domínio - Sentir-se seguro - estar em segurança e livre de abusos (SEG)



Notas finais

As análises e interpretações das médias dos resultados dos indicadores acima compilados podem levar a diferentes leituras, que cada um deverá realizar de acordo com os seus interesses, preocupações e contextos. Alertamos, todavia, que devido a complexidade temporal da medição dos índices de qualidade de vida é normal que estes dados sejam mais dissemelhantes, quer devido a uma amostra mais reduzida, quer por esta ser mais heterogénea.

Os dados recolhidos podem e devem servir para uma monitorização e comparação evolutiva interna, no entanto, e no intuito meramente demonstrativo, tomamos iniciativa de partilhar um exercício de leitura por domínio, seja de um indicador específico ou de uma tendência geral no domínio:

1. No domínio *Viver na sua própria casa na comunidade* parece confirmar a lógica que as pessoas que estão a trabalhar ou a procura de trabalho (CRQE) tem uma maior autonomia nas escolhas que fazem relativo à sua habitação, face às pessoas que frequentam ações de formação profissional (FP).
2. No domínio *Fazer escolhas e ter controlo no dia-a-dia* parece-nos interessante que no indicador EC.3.1 haja uma ligeira percentagem superior de pessoas apoiadas pela FP que *afirma que as suas decisões são respeitadas*, relativamente às pessoas apoiada em CRQE.
3. No domínio *Participação social e cívica* a tendência geral aponta para uma maior autonomia/independência das pessoas apoiadas pelos CRQE face aos da FP, excetuando o indicador PSC.1.3, onde existe uma percentagem significativamente superior de pessoas apoiadas na FP a *afirmar que tem amigos entre os colegas*.
4. No domínio *Relacionamentos pessoais significativos* achamos relevante que haja mais pessoas com filhos na FP do que em CRQE (RP.1.1), o que corrobora a alteração do público-alvo da formação profissional de pessoas com deficiência.
5. No domínio *Educação e desenvolvimento pessoal* parece-nos importante assinalar que só 39% das pessoas com contrato de trabalho usufruem de formação contínua proporcionada pelo empregador (EDP 1.6).
6. No domínio *Trabalho e outros papéis socialmente valorizados* é interessante verificar as diferenças entre respostas do CRQE e FP nos indicadores de *disponibilização como*

voluntário (TPS. 2.1) e *participação em associações e eventos locais* (TPS. 2.2), mas valores muito semelhantes e residuais de pessoas que são *cuidadores informais de terceiros (*TPS. 2.3)

7. No domínio *Qualidade de vida* sublinhamos o indicador QdV 1.3, que aponta de uma forma evidente a correlação entre ter um *emprego apoiado e a qualidade de vida*.
8. No domínio *Saúde e bem-estar* aparece-nos um dado que não percecionávamos à partida, o indicador SBE 1.6 aponta para um número muito baixo de pessoas apoiadas com *problemas de álcool ou outras substâncias*.
9. No domínio *Sentir-se seguro – estar em segurança e livre de abusos* há uma tendência de melhores valores no CRQE do que na FP, excetuando na percentagem de pessoas com o *estatuto de Maior Acompanhado* (SEG 4.3).

CONCLUSÃO

Esta publicação pretende, também, abrir a Bateria de Indicadores de Resultados Pessoais (BIRP) a partes interessadas que que não participaram na recolha e procura demonstrar com dados tangíveis a sua validade e utilidade como ferramenta de monitorização dos serviços e medição do impacto nas pessoas apoiadas.

Baseado numa amostra significativa recolhida por 21 entidades que apoiam pessoas com deficiência na sua formação profissional e emprego, obtemos dados muito interessantes que foram compilados e agregados em três capítulos distintos: (1) Propriedades Psicométricas; (2) Dados Sociodemográficos; (3) Dados de Indicadores por Domínio.

Os dados recolhidos permitem à FORMEM estabelecer a BIRP como ferramenta-base para a monitorização do sector que representa e, de certo modo, fechar um ciclo longo de procura de indicadores que pudessem medir os *outcomes* do trabalho realizado no apoio a pessoas com deficiência – fundamental para a sustentabilidade do setor.

Cabe agora a cada entidade usufruir e aplicar com frequência à sua população a BIRP (que a FORMEM partilha de forma gratuita), usando os dados recolhidos para melhorar a sua gestão interna, a qualidade dos seus serviços e a comunicação dos seus resultados. Em linha com este pensamento, encontra-se também a virtude da BIRP permitir recolher evidências para diversas certificações, nomeadamente para a norma EQUAS 2018.

Uma nota final de agradecimento a todas as entidades (ver *Introdução*) que contribuíram com dados para a recolha de 2023 e para os atuais e passados colaboradores da FORMEM que fizeram esta publicação possível: Inês van Velze, Isa Neves, Raul Rocha, Rui Figueiredo e Verónica Duarte.

EDIÇÃO FORMEM

Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade

2024

WWW.FORMEM.ORG.PT